

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS (ACB)

---

Carmelita T. Tomasoni

Francisca Rasche

Izildinha Ramos Acetta

Marli Machado

**XXIV PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA**  
**Responsabilidade Social e Ética Para Uma Sociedade**  
**Inclusiva Catarinense**

Florianópolis (SC)  
Outubro, 2005

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS (ACB)

---

Carmelita T. Tomasoni

Francisca Rasche

Izildinha Ramos Acetta

Marli Machado

**XXIV PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA**  
**Responsabilidade Social e Ética Para Uma Sociedade**  
**Inclusiva Catarinense**

Relatório Geral do XXIV Painei  
Biblioteconomia em Santa Catarina realizado  
de 31 de agosto a 2 de setembro de 2005 no  
Campus da Universidade Federal de Santa  
Catarina em Florianópolis.

Florianópolis (SC)  
Outubro, 2005

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	4
<b>1 RELATO DO EVENTO</b>	6
1.1 PALESTRA DE ABERTURA	6
1.2 DINÂMICA	7
1.3 WORKSHOP	8
1.4 APRESENTAÇÃO DE PROJETO BIBLIOTECA ESCOLAR GETÚLIO VARGAS	9
1.5 EVENTO SOCIAL	9
<b>1.5.1 Lançamento da Revista ACB</b>	9
<b>1.5.2 Homenagens</b>	10
<b>1.5.3 Apresentação Cultural – Coral da AMC</b>	10
1.6 I FÓRUM DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	10
<b>1.6.1 Palestra Direitos Autorais</b>	11
<b>1.6.2 Encaminhamentos</b>	12
1.7 VI FÓRUM DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA SAÚDE	12
1.7.1 Mesa Redonda	16
1.8 MESA REDONDA: BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA	20
<b>1.8.1 Os últimos 10 anos da Biblioteconomia em Santa Catarina</b>	20
<b>1.8.2 Apresentações</b>	24
<b>1.8.3 Cenário da Biblioteconomia em Santa Catarina</b>	49
<b>ANEXOS</b>	52
<b>Anexo A – Balanço Geral do XXIV PBSC</b>	53
<b>Anexo B – Avaliação do XXIV Painel Biblioteconomia em Santa Catarina (parecer dos participantes)</b>	54

## APRESENTAÇÃO

Nos dias 31 de agosto, 01 e 02 de setembro de 2005, realizou-se em Florianópolis, no Campus da Universidade Federal de Santa Catarina, o XXIV Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, uma promoção da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), realizado em parceria com o Conselho Regional de Biblioteconomia - 14ª Região, Sistema ACADE e Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciência da Saúde de Santa Catarina com apoio das seguintes entidades, instituições e organizações :

ACAFE; ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS CATARINENSES; CÂMARA CATARINENSE DE LIVRO; CÂMARA DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA ACADE; CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA; CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – 14ª REGIÃO; DOTLIB; EBSCO; EDITORA IMPETUS; ESCOLA SUPERIOR DE MAGISTRATURA DO ESTADO DE SC; FEBAB; GRUPO DE BIBLIOTECÁRIOS DA ÁREA ESCOLAR DE SANTA CATARINA-GBAE/SC; GRUPO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SANTA CATARINA. - GBP/SC; GRUPO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA DE SC- GIDJ/SC; GRUPO DE BIBLIOTECÁRIOS DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DE SC - GBICS/SC; LIVRARIA OBJETIVA; LIVRARIA SARAIVA; MULTISYSTEMS; PERIODICALS; PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS; RF ID BRASIL; SATC; SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA; SUPERAR; TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SANTA CATARINA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA – UDESC; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC; UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL; UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI – UNIVALI.

A Comissão Organizadora, nomeada pela Portaria nº 01 ACB/CRB-14ª/05 foi composta por representação das seguintes entidades, instituições e organização: ACB, CRB-14ª Região, Departamento Ciência da Informação da UFSC, Grupo de Informação e Documentação Jurídica-GIDJ/SC, Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde – GBICS/SC, Câmara de Bibliotecas da ACADE, UNISUL, UNIVALI, Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UDESC.

Durante o evento, realizou-se também o VI Fórum de Informação em Ciências da Saúde e I Fórum das Bibliotecas Universitárias.

O tema central do evento "Responsabilidade social e ética para uma sociedade inclusiva catarinense", foi elogiado por todos os presentes, participantes, apoiadores, autoridades e sociedade em geral.

A metodologia adotada neste XXIV Painel foi diversificada e todas as discussões e atividades desenvolvidas geraram uma perspectiva que certamente será lembrada nos próximos cinco, dez ou quinze anos da Biblioteconomia Catarinense.

## 1 RELATO DO EVENTO

A programação do XXIV Painel Biblioteconomia em Santa Catarina foi realizada em sua maioria no período diurno (matutino e vespertino). As atividades realizadas são relatadas a seguir.

### 1.1 PALESTRA DE ABERTURA

A palestra de abertura: Responsabilidade Social e Ética, proferida pelas convidadas de honra Sras. Dilsa Mondardo e Maria da Graça dos Santos Dias, foram bastante atrativas e deixaram o Auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) da UFSC lotado. Mais de 250 (duzentos e cinqüenta) pessoas participaram da atividade nesse primeiro dia.

**Maria da Graça dos Santos Dias** - Doutora em Direito pela UFSC, Mestre em Serviço Social pela PUC/SP, Professora do Curso de Serviço Social da UFSC, abordou: "

Nem chegamos a viver a modernidade e já estamos na pós-modernidade. Dois legados da modernidade devem ser superados para que haja inclusão social: o individualismo e o irracionalismo. O aprofundamento do individualismo já gerou muitos problemas. Vivemos um momento de questionamentos dos modelos políticos, econômicos e sociais. Estamos muito apegados à idéia de analisar cientificamente. Só caracterizamos o conhecimento científico e destituímos o conhecimento milenar. Isto não é mais possível nesse momento.

Maria da Graça lembra Morin com o seguinte pensamento: "Precisamos criar uma identidade universal que nos leve a nos comprometer com uma utopia de paz."

A exclusão social nos faz reféns e causa violências brutais. Não há ação sem resposta. O autor Michel Maffesoli, em sua teoria do neo-tribalismo argumenta que "não podemos ver a sociedade só a partir da estrutura de classes. É preciso perceber a sociabilidade humana." A lógica racionalista está sendo substituída pela lógica afetiva. A ciência fez uma ruptura com a sensibilidade, mas é preciso resgatar a sensibilidade do homem. "A compreensão é o produto da sensibilidade", disse Carl Roger. Enquanto o conhecimento não for perpassado pela sensibilidade, perdemos a capacidade de encantamento.

Hoje, pode-se considerar incluídos, ou seja, satisfeitos, apenas 1/3 da população. 2/3 da população sofrem com a fome, o desemprego, doença e morte. Não estamos possibilitando a realização da humanidade do homem. Nós somos para o outro porque nos constituímos social e culturalmente humanos. A ética só é possível com esse pensamento. Precisamos

integrar razão e sensibilidade, participação plural na construção do conhecimento. Morin argumenta que “construímos muito mais com o erro do que com a verdade.”

A ciência tem uma responsabilidade social – a formação da consciência crítica. Ética é justiça. Precisamos resgatar o sentido de ser do homem no mundo. É preciso produzir uma nova cultura onde o individualismo possa ser substituído por uma visão do ser humano em todas as suas dimensões. É preciso “construir o conhecimento”.

**Dilsa Mondardo** - Presidente da Comissão de Ensino Jurídico da OAB/SC, Coordenadora Pedagógica da Escola Superior de Magistratura do Estado de Santa Catarina, mestre em Direito pela UFSC, abordando a ética:

“A única finalidade da ciência é aliviar a miséria humana” – mais vale uma cabeça bem feita do que uma cheia.

O leitor é um sujeito inteiro, dinâmico, argumenta Barthes em seu livro “O rumor da língua”. A linguagem define o homem. A comunicação define as relações.

Ética é a qualidade suprema das relações pessoais. É o que é certo, bom, adequado. Ética é a ciência da moral. A moral compreende um conjunto de convicções sobre o bem e o mal (escolhas adequadas) com regras para orientar o comportamento, os costumes.

O código de ética pode ser paradoxal – não há ética individualista. Ética dissociada do parecer do outro não é possível.

Para transformar conteúdos sociais é preciso participação, solidariedade e humanização. É preciso saber escolher o que se pode fazer com a liberdade. É possível aprender com o sujeito respeitando os seus sonhos. Agir com sinceridade aprendendo a se humanizar com a implantação da afetividade.

Sejamos éticos, ou seja, simples e sinceros entre nós: eu, tu, ele.

## 1.2 DINÂMICA

A Professora **Yolanda Flores Silva** - Doutora em Filosofia da Saúde, mestre em Antropologia Social, Enfermeira e Antropóloga, atualmente Professora na UNIVALI nas disciplinas do Mestrado em Turismo e Hotelaria e em saúde e Gestão do Trabalho, realiza atividades paralelas sobre "autocuidado", uso de sistemas médicos alternativos de saúde, massagens, e redes sociais de apoio voltadas para a inclusão - desenvolveu uma dinâmica de grupo no horário das 14h às 16h com os participantes do evento, obtendo grande sucesso. Relatamos, de acordo com sua especialidade e experiências:

A dinâmica teve início com jogos de integração com música possibilitando que o grupo se conhecesse e ficasse à vontade. Logo após o grupo foi dividido em sub-grupos com o objetivo de construir uma plataforma de ação social bibliotecária para núcleos sociais específicos, observando e buscando compreender os seguintes aspectos: onde? (terra); idéias? (poço); possibilidades? (caminho); auxílio (pontes) obstáculos? (labirintos); resultados? (limiar). Para a conceituação desses núcleos específicos foram disponibilizados textos sobre uma ecovila, uma casa de passagem, um asilo e um grupo indígena.

Com a colaboração da Profa. Yolanda, cada sub-grupo discutiu as características dos núcleos específicos, compreendendo que essas características devem ser respeitadas para a realização de qualquer trabalho junto a eles. A partir daí, cada sub-grupo idealizou um trabalho que foi apresentado pelos participantes num formato muito criativo, ao som de uma música para cada um dos temas propostos.

Foram apresentadas inúmeras idéias para o profissional bibliotecário trabalhar a inclusão social nesses núcleos específicos: alfabetização, debates, palestras, oficinas, elaboração e divulgação de boletins, biblioterapia, etc.

Entre os resultados propostos pelos sub-grupos ficou evidente a preocupação com a qualidade de vida, auto-estima, dignidade, valorização da cultura e a afetividade.

Para reflexão, a Profa. Yolanda lembra que: “nada existe que eu possa te ensinar que já não esteja em você”; “conhecimento inclusivo é aquele que todo mundo pode ter.” Ela nos lembra que uma biblioteca comunitária não precisa de prédio, ela pode ser uma pessoa: o arquiteto, o biólogo, o idoso, por exemplo. Quem compartilha conhecimentos da profissão pratica a inclusão social naturalmente. E nos pergunta: onde estão os heróis da Biblioteconomia? E finaliza afirmando que “a diferença é a atitude”.

### 1.3 WORKSHOP

Tivemos também, como atividade paralela a dinâmica, o Workshop: Preservação e Restauração de Acervo, facilitado pela Sra. **Gláucia Gomes** (RJ), que apresentou informações relativas a possibilidade desde formas de ter um mini-laboratório de restauro em bibliotecas, até as novidades de equipamentos e materiais que a modernidade proporciona e proporcionará para o futuro da profissão de bibliotecário.



#### 1.4 APRESENTAÇÃO DE PROJETO BIBLIOTECA ESCOLAR GETÚLIO VARGAS

Às 16h15min foi apresentado o projeto “Organização e Tratamento do Acervo da Biblioteca Escola Estadual Básica Getúlio Vargas por: **Maria Margarete Sell da Mata; Gleisy Regina Bóries Fachin; Araci Isaltina de Andrade Hillesheim e Luiz Gonzaga Freitas Junior**. Segue um breve resumo.

Relata que desde 1996, o Departamento de Ciência da Informação (CIN), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), vem realizando projetos de extensão junto com a Disciplina CIN5511 Biblioteconomia Aplicada II, do Curso de Biblioteconomia da mesma Universidade. Através destes projetos, organiza os acervos de bibliotecas, dentro de várias categorias, promovendo a prática real aos alunos matriculados na disciplina, além de obter bolsas de estágios para alunos, através de projetos internos da UFSC, como o PROEXTENSÃO, PRÓ-BOLSA, contando sempre com a parceria do Departamento de Apoio a Extensão (DAEx) da UFSC. A partir de 2005, iniciou a parceria com a Escola Estadual Básica Getúlio Vargas (E.E.B.Getúlio Vargas), por meio da qual iniciou-se, também, uma parceria com a Secretaria do Estado de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, para o uso de uma base de dados – a SÉRIE – BILIOTECA, desenvolvida pelo Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina S.A (CIASC).

#### 1.5 EVENTO SOCIAL

O evento social foi realizado no Auditório do Centro de Ciências da Educação (CED) a partir das 20hs conforme descrito a seguir.

##### 1.5.1 Lançamento da Revista ACB

Após as 20 horas, ocorreu o lançamento da Revista ACB em formato eletrônico, apresentado pela Professora Ursula Blattmann.

### **1.5.2 Homenagens**

Foi realizada solenidade de homenagem às criadoras dos cursos de Biblioteconomia da UFSC e UDESC - Sras. **Alvaceli Lusa Braga** e **Mitsi W. Taylor** com entrega de um simbólico troféu para expressar e comemorar os 30 anos da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) e agradecer a todos que durante três décadas, contribuíram para que, na 24ª edição Painel que se consolida como um fórum permanente da categoria bibliotecária, comemorássemos e relembrássemos de todos com muito carinho e gratidão. Nossos antecessores, nossos mestres, nossos amigos e parceiros que nos fortalece e nos faz seguir sempre em direções do associativismo, profissionalismo, responsabilidade e inclusão social, ética, nacionalidade e cidadania, para deixarmos as próximas gerações um futuro promissor.

### **1.5.3 Apresentação Cultural – Coral da AMC**

Como atividade cultural houve a apresentação do Coral da Associação dos Magistrados Catarinenses-AMC.

## **1.6 I FÓRUM DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

No segundo dia, dando prosseguimento à programação, realizou-se, na parte da manhã, o I Fórum das Bibliotecas Universitárias, organizado pela Câmara de Bibliotecas da ACAFE com o tema: COOPERAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES.

Na abertura oficial do fórum, estiveram presentes e fizeram parte da mesa de abertura: O Presidente da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - Professor Gaston Mário Cazamajou Bojarski; A Presidente da Associação Catarinense de Bibliotecários – ACB – Senhorita Marli Machado; A Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias – CBBU Senhora Sigrid Karin Weiss Dutra; O Coordenador da Câmara Setorial de Bibliotecas da ACAFE - Senhor José Francisco da Silva; A Senhora Mônica Machado Messeder - Representando neste ato a Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia 14ª região - CRB – Senhora Leonor Salles Quaresma.

### 1.6.1 Palestra Direitos Autorais

Em seguida, sob a coordenação do Bibliotecário José Francisco da Silva, foi realizada a palestra: Direitos Autorais no âmbito das bibliotecas universitárias, proferida pelo Sr. **Alejandro Knassel Arrabal** - Professor da FURB e Unifebe, Mestre em Ciências Jurídicas na UNIVALI, Especialista em Direito Administrativo pela FURB, Autor de diversos trabalhos na área de propriedade intelectual, dentre os quais o recente livro “Propriedade Intelectual: Legislação Consolidada” pela editora Diretiva.

O professor Alejandro, em sua fala, contextualizou a relação do direito autoral relacionado as bibliotecas. Primeiramente trabalhou a questão dos conceitos. No conceito tradicional o direito é equivalente a lei. No conceito contemporâneo esse direito equivale a norma, valor e fato. Questionou os valores de como são feitas as leis, sem levar em conta as questões específicas, ela proíbe ou permite as questões mais gerais.

Esclareceu também que as idéias não podem ser apropriadas somente a criação pode ser apropriada. Apresentou a visão privada e a visão pública. A visão privada diz que tudo que o ser humano cria lhe pertence. E a visão pública está relacionada ao domínio público. E que o valor do autor está ligado ao interesse social da sua obra.

Citando a lei de propriedade industrial (lei 9.279/96) que trata das invenções, modelos de utilidade, desenho industrial, marcas, etc. para fazer uma distinção da lei do direito autoral (lei 9.610/98), que trata do aperfeiçoamento intelectual, tem finalidade estética e também de deleite (aperfeiçoamento científico, artístico e tecnológico).

Esta lei, do direito autoral, também trata no seu artigo 28 dos direitos patrimoniais do autor e sua duração, onde o prof. Alejandro fez algumas considerações, como a duração dos direitos patrimoniais do autor que dura até 70 anos após a sua morte, entrando em domínio público após este período. Citou alguns artigos relevantes, também para os bibliotecários como o artigo 33 onde diz que “ninguém pode reproduzir obra que não pertença ao domínio público, a pretexto de anotá-la, comentá-la ou melhorá-la, sem permissão do autor”. Também no artigo 46 que trata do mesmo tema: “não constitui ofensa aos direitos autorais” no inciso II “a reprodução, em um só exemplar de pequenos trechos, para uso privado do copista desde que feito por este, sem intuito de lucro”. Comentou que este cuidado não vem sendo tomado

pelas instituições, que alguém está tendo lucro e que as cópias estão sendo feitas sem respeitar a legislação. Finalizando o professor Alejandro respondeu algumas perguntas da platéia e deixou alguns *sites* para que os presentes buscassem mais orientações sobre o assunto: [www.creativecommons.org](http://www.creativecommons.org) e [www.direitorio.fgv.br/cts](http://www.direitorio.fgv.br/cts) .

Após a palestra, houve apresentação de trabalhos sobre Bibliotecas Universitárias.

### 1.6.2 Encaminhamentos

Durante o fórum houve:

- Pedido de monção de apoio à estruturação das Bibliotecas publicas e escolares no Estado de Santa Catarina;
- Solicitação da criação do Grupo de Bibliotecas Universitárias da ACB tendo a Câmara de Bibliotecas da ACAFE como parceira.
- Solicitado a Biblioteca Inês/IESVILLE para registrar suas inquietudes quanto à formação do profissional bibliotecário.
- Salete sugere que se discuta de forma madura, consciente, reflexiva na lista de discussão da ACB sobre as lacunas existentes entre as demandas do mercado x profissional devidamente qualificado e que perfil queremos ter?

### 1.7 VI FÓRUM DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA SAÚDE

Na tarde do segundo dia do evento, deu-se a realização do VI FÓRUM DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA SAÚDE, organizado pelo Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde-GBICS; com a palestra de abertura: Humanização dos Serviços de Informação na Área da Saúde, proferida por **Elisa Cristina Delfini Correa** - Bacharel em Biblioteconomia pela UDESC; Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação (UDESC); Doutoranda em Sociologia Política (UFSC) e Conselheira da 13ª Gestão do CFB.

A relatora dos trabalhos foi Karyn Mulyk Lehmkuhl.

O VI Fórum de Informação em Ciências da Saúde, evento organizado pelo GBICS/SC, foi aberto pela bibliotecária Rosana Aparecida da Silva Nazário, que chamou para compor a mesa de abertura dos trabalhos as também bibliotecárias Francisca Rasche, vice-presidente da ACB – Associação Catarinense de Bibliotecários, Josete de Almeida Burg Cordeiro,

presidente do GBICS/SC e Karyn Munyk Lehmkuhl, bibliotecária da UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville.

Francisca dá boas-vindas a todos e lembra que os grupos fortalecem o movimento associativo e a classe profissional. Josete agradece a presença de todos e dá início as atividades do VI Fórum. Na seqüência, Rosana convida a todos para a palestra com a Prof<sup>a</sup> Elisa Cristina Delfini Correa cujo tema é “Humanização dos serviços de informação na área da saúde”.

Prof<sup>a</sup> Elisa inicia agradecendo o convite para proferir a palestra e completa que discorrer sobre o tema “humanização dos serviços de informação na área da saúde” propiciou a ela uma oportunidade de pensar a profissão, atividade esta que muito a agrada.

Dessa forma, inicia a abordagem do assunto fazendo uma reflexão acerca da profissão de bibliotecário no contexto dos profissionais que atuam na área da saúde. Coloca que no século XX o avanço tecnológico e científico influenciou profundamente o cotidiano das pessoas, mantendo-se no mercado de trabalho aqueles que conseguiram adaptar-se a essa nova realidade. Prof<sup>a</sup> Elisa cita Bauman ao afirmar que “ninguém é insubstituível”. Dessa forma o perfil profissional mudou. É preciso ser flexível e aprender coisas novas constantemente.

Nesse íterim surgiu o moderno profissional da informação. Tal profissional, para não perder seu espaço de atuação, teve de agregar conhecimentos de outras áreas como administração, informática, educação. Além disso, se viu numa crise de identidade, de denominação e numa situação de estresse e angústia conseqüente das exigências atuais. Essa crise pode levá-lo a se afastar da razão se ser de sua profissão, do significado básico de ser bibliotecário.

Prof<sup>a</sup> Elisa prossegue chegando à questão da humanização da profissão. Ela lembra que Ranganathan, nas cinco leis da Biblioteconomia, já afirmava que é preciso humanizar a profissão, afinal o alvo de todo trabalho bibliotecário é o usuário, o ser humano. O código de ética e o próprio juramento profissional reforçam essa idéia nas palavras “preservar o cunho liberal e humanista da profissão de Bibliotecário” e “dignidade da pessoa humana”.

É citada também a Biblioteconomia cidadã, exercício profissional que privilegia a função social das unidades, sistemas e serviços de informação. E ainda, é reforçada a necessidade de se buscar as raízes da profissão, procurando leveza e satisfação na atuação profissional. Ser sério e competente sem perder a alegria e o entusiasmo pelo trabalho.

Na área da saúde, verifica-se que os avanços tecnológicos ocasionaram um distanciamento entre médico e paciente, perdeu-se o “olho no olho”, o contato mais afetivo. O

paciente não é mais visto como um ser humano integral. Professora Elisa cita o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), que busca devolver a humanização na saúde, promovendo uma melhora nas relações entre profissionais da saúde e pacientes.

Quanto ao bibliotecário que atua na área da saúde, o desenvolvimento tecnológico trouxe avanços expressivos na Biblioteconomia, como por exemplo, surgimento das bases de dados. Suas responsabilidades ampliaram-se. Nas pesquisas torna-se imprescindível localizar e fornecer informação confiável de forma rápida.

Sendo assim, o bibliotecário se vê angustiado já que precisa acompanhar todas as novidades que o cercam e ainda assim prestar um bom serviço. Nesse contexto, o profissional corre o risco de suprimir o lado humanista em razão de um desempenho excelente e não mais enxergar o cientista, o usuário como um ser humano completo. Trata-se de um choque com suas convicções e ideais profissionais.

Para evitar essa situação o bibliotecário precisa ter sempre em mente a razão e o valor de seu trabalho. Não esquecendo que o resultado de seu esforço virá a ser útil a outros, afinal dará suporte às pesquisas e descobertas que podem curar doenças. É preciso resgatar o verdadeiro papel social da profissão, divulgando a informação na área da saúde, desde a mais científica àquela voltada simplesmente ao lazer.

Prosseguindo, Prof. Elisa cita alguns exemplos de trabalhos que estão focalizando a questão da humanização nos serviços de saúde. No Projeto Leia Comigo, realizado em São Paulo, os livros são levados aos pacientes impedidos de caminhar. Há também a criação de brinquedos nos hospitais e a disponibilização de jogos, livros e brinquedos às crianças internadas. Para enfatizar a importância de uma iniciativa como essa, relata o caso de sua filha, que precisou ficar quatro dias internada devido a uma infecção no ouvido. A existência de uma brinquedoteca no hospital proporcionou bem-estar à menina durante aquele período desagradável.

Outro trabalho citado foi o Programa Biblioteca Viva em Hospitais, realizado em cidades brasileiras onde há bibliotecas em hospitais. Nesse caso o objetivo é a formação de leitores. Há ainda os projetos de Biblioterapia em Hospitais, que utilizam técnicas de leitura para proporcionar bem-estar e auxiliar na recuperação dos pacientes. Esse tipo de trabalho tem sido realizado em diversos locais no Brasil.

Prosseguindo, afirma que cada vez que um bibliotecário reparte seu conhecimento ou repassa uma informação a outro profissional contribui para o avanço da ciência. No filme “O Óleo de Lorenzo” os pais de um menino acometido por uma doença considerada incurável, não se conformando com a situação, passam a pesquisar sem descanso até encontrar algo que amenizasse o sofrimento do garoto. O filme retrata como a biblioteca e os bibliotecários são fundamentais para o sucesso da pesquisa e para a descoberta da cura da doença. O pai de Lorenzo, Augusto Odone, por ter encontrado de forma autodidata a cura da enfermidade recebe um diploma honorário de medicina.

Conclui finalmente que exemplos como o do filme devem servir de incentivo para o bibliotecário da saúde, exercer seu trabalho com motivação, presteza e de forma eficiente e carinhosa.

Encerra-se a palestra e abre-se espaço para questionamentos e colocações. Ivete Marisa Blatt comenta da intenção do GBICS em realizar o mesmo trabalho feito em São Paulo e acrescenta que o projeto encontra-se em fase de elaboração. Prof<sup>ª</sup> Elisa complementa que vive-se um momento histórico quando além de buscar o avanço científico, deve-se buscar os valores humanos. Assim a sociedade receberá bem projetos dessa natureza. Maria Gorete M. Savi acrescenta que o bibliotecário que atua na área da saúde, em muitos casos, tornou-se técnico demais. Então, projetos como os já citados devem ser explorados para que saiam do campo do voluntariado. Prof. Elisa diz ser admirável o fato de que o projeto é uma iniciativa de bibliotecários, já que na maioria dos casos são educadores e profissionais da saúde que estão a frente desse tipo de trabalho.

Foi perguntado pela platéia se há pesquisas que comprovem cientificamente os benefícios da leitura para a melhora de pacientes internados. Prof. Elisa responde que, apesar de não ser sua área, há constatação de resultados positivos. A bibliotecária Silvana Beatriz Bueno complementa que atuou em um projeto de Biblioterapia. Ela explicou que é feito um estudo prévio para a escolha de histórias adequadas ao paciente que vai receber a Biblioterapia. Esse estudo leva em conta, por exemplo, o problema que o paciente está sofrendo. Verifica-se que quando a criança (o projeto se tratava de Biblioterapia para crianças hospitalizadas) está imersa na leitura ou na contação de histórias ela esquece da dor, num processo chamado de catarse. Gorete lembra que é um trabalho multidisciplinar e que assim deve ser para se atingir os resultados desejados.

Encerra-se a primeira parte do Fórum.

### 1.7.1 Mesa Redonda

Às 16 horas realizou-se a Mesa redonda: Atuação, responsabilidade e expectativas do profissional de informação na área da saúde, com a participação de: **Karyn Munyk Lehmkuhl** – Relatora; **Izildinha Ramos Acetta** – Mediadora; **Maria Gorete M. Savi** – Universidades; **Luiz Carlos Peres** – Hospitais; **Raquel Matys Cardenuto** – Clínicas; **Carlos Alberto Leal da Costa** – CIT, cada qual falando sobre sua área de atuação.

Iniciando os trabalhos, Izildinha Ramos Acetta apresenta os demais membros do GBICS presentes no Fórum e comenta a diversidade de locais onde o bibliotecário que atua na saúde pode trabalhar: clínicas, hospitais, universidades. E em seguida passa a palavra a Maria Gorete M. Savi que pretende fazer reflexões sobre a atuação em bibliotecas universitárias na área da saúde. Gorete diz que as mudanças atuais trazem transformações na informação e conseqüentemente um novo fazer e agir profissional. Ela coloca como influências da revolução tecnológica o avanço tecnológico, a globalização, as redes e as Tecnologias de Informação e Comunicação. E como influências da revolução intelectual/educacional a reforma do sistema educacional brasileiro (medicina mais humana) e o Programa “Sociedade da Informação”.

Gorete explicou que sua fala foi situada no contexto do avanço tecnológico porque é essa a realidade de trabalho do bibliotecário que atua em biblioteca universitária na área da saúde. Essa área destaca-se pelo grande crescimento de fontes e publicações on-line.

Prosseguindo, o bibliotecário de universidade não pode esquecer que seu papel primordial é dar suporte ao ensino, a pesquisa e a extensão, tripé de toda universidade. Universidade é local de geração e transmissão de conhecimento, tendo a informação como insumo indispensável para conquistas científicas, tecnológicas e sociais.

Segundo a *Medical Library Association*, os bibliotecários ocupam uma posição única para a solução da gestão da informação, além de serem responsáveis por promover o acesso à informação para toda a sociedade. Os que atuam na área da saúde, por sua vez, também, possuem a responsabilidade de garantir que os avanços na ciência e tecnologia em saúde alcancem pesquisadores, educadores, profissionais de saúde, gestores e cidadãos comuns. Para isso, deles são exigidas competências como capacidade de solucionar problemas, capacidade analítica e habilidades interpessoais e organizacionais.



No ambiente universitário o bibliotecário precisa conhecer a instituição, o Projeto Político Pedagógico e buscar seu espaço para participar do projeto, dominar a terminologia da área, conhecer o usuário, acompanhar as publicações, principalmente as on-line, divulgar as fontes disponíveis, oferecer treinamentos, criar produtos que facilitem o acesso à informação on-line. Deve-se lembrar que em meio a todo esse processo não deve faltar o contato mais próximo com o usuário.

Para finalizar Gorete diz que um grande desafio para o bibliotecário que atua na área da saúde em universidades é integrar uma equipe multidisciplinar. E completa que todo profissional, independente de sua área de atuação, só é bem sucedido se tiver desafios e ele mesmo deve criá-los.

Dando continuidade a palavra é cedida ao bibliotecário Luiz Carlos Peres que inicia explicando os diferentes tipos de bibliotecas hospitalares: as especializadas e as voltadas aos pacientes.

As bibliotecas especializadas dão suporte ao corpo de profissionais do hospital (médicos, enfermeiros, etc.). Consta da legislação que todo hospital com residência médica tem de ter biblioteca, porém dos 222 hospitais no estado de Santa Catarina apenas 11 contam com bibliotecários no seu quadro de funcionários.

Nas bibliotecas especializadas são atendidos os membros do corpo clínico, servidores, acompanhantes, pacientes, visitantes. Com relação aos serviços e ao acervo praticamente não diferem de uma biblioteca tradicional. Entretanto deve-se fazer uma ressalva para o serviço de levantamento bibliográfico que se destaca devido a grande quantidade de fontes de informação em saúde.

A biblioteca hospitalar deve preconizar a atualização permanente de seus usuários, participação ativa no processo de ensino e acompanhar integralmente a produção científica.

Quanto a perspectivas futuras busca-se maior participação nas comissões multidisciplinares dos hospitais contribuindo nas tomadas de decisões; mais recursos financeiros para aquisição de acervo e bases de dados; inclusão de bibliotecários em hospitais de toda Santa Catarina; efetiva preconização da política do SUS (Sistema Único de Saúde) no que diz respeito à promoção da saúde.

Raquel Matys Cardenuto continua a Mesa redonda colocando sua experiência como bibliotecária em uma clínica especializada em diagnóstico médico por imagem, a SONITEC. Trata-se de uma clínica de médio porte, porém com um alto número e frequência de pacientes.

Os usuários são na maioria médicos radiologistas, residentes em radiologia, profissionais interessados na área, funcionários da clínica.

O acervo conta com livros de radiologia, apostila, obras de referência, periódicos, artigos avulsos, vídeos, Cd-rom, slides (imagens de diagnósticos), arquivos didáticos digitais, estes últimos sendo o ponto forte da unidade de informação.

Os serviços oferecidos englobam: consulta local, empréstimo domiciliar, acesso à internet, levantamento bibliográfico, acesso a bases de dados on-line, comutação bibliográfica, editoração gráfica (montagem de aulas para os médicos), orientação na elaboração de trabalhos científicos, elaboração de currículos na plataforma Lattes, fotografias digitais.

Os arquivos didáticos são casos que os médicos separam para estudo, sendo formados por prontuários, laudas e imagens. Podem ser tanto arquivos físicos como digitais. Estes últimos correspondem a 80% e estão armazenados em uma base de dados.

O Centro de Estudos da clínica também desenvolve produtos como folder e boletim.

Por fim Raquel afirma que há muito trabalho na área da saúde para o profissional bibliotecário e acredita que muitas rotinas da clínica podem ser otimizadas aplicando técnicas de Biblioteconomia. Ela também constatou que vem crescendo a valorização do bibliotecário pelos profissionais da saúde.

Carlos Alberto Leal da Costa dá continuidade aos trabalhos apresentando o CIT/SC – Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina. O CIT presta atendimento 24 horas por telefone, E-mail e presencial. Por estar localizado dentro do Hospital Universitário da UFSC também recebe pacientes encaminhados pelo setor de emergência. Os casos atendidos são de envenenamentos, picadas de animais peçonhentos, entre outros. O CIT conta com uma pequena biblioteca de referência; assinatura de bases de dados Micromedex, Drugdex, Poisindex. Há ainda outras bases à disposição do CIT: Portal de Periódicos da Capes, Inchem, Bireme, Toxiline, Pubmed. Há ainda um acervo especializado composto por animais e plantas identificados.

Prestando atendimento estão os plantonistas que são da área de medicina. Tais plantonistas passam por uma preparação e somente depois de treinados podem atuar no CIT. A equipe de estagiários que prestam serviço é multidisciplinar, havendo estudantes de Medicina, Farmácia, Biologia, Biblioteconomia e Sistemas de Informação.

Foi desenvolvida uma base de dados de “Toxicantes”, ou seja, é uma base que armazena informações sobre substâncias tóxicas. Além disso, existe um sistema automatizado para registrar fichas das pessoas que ligaram, tipo de acidente, providências tomadas.

Entre os produtos desenvolvidos pelo CIT estão: folder, cartazes, banco de imagens, *site* informativo, anais e artigos científicos.

Encerrando, Carlos afirma que o fluxo de informação é intenso e isso demanda a presença do estagiário de Biblioteconomia e obviamente do bibliotecário.

Izildinha tem a palavra e comenta que há diversidades e similaridades em todos os locais expostos. Abre-se, assim, espaço para colocações e questionamentos.

A platéia levantou a importância de se fazer estatísticas. Luiz complementa que mais importante ainda é usar os resultados obtidos. Carlos reforça que o CIT usa os dados reunidos através de estatísticas para elaboração de trabalhos científicos.

Novamente a platéia questiona o fato de haver apenas 11 bibliotecários em hospitais catarinenses. Luiz informa que há muitos hospitais particulares e Marli complementa que para conhecer melhor a situação os profissionais podem entrar em contato com a Associação Catarinense de Medicina. Izildinha ainda coloca que a classe bibliotecária precisa lutar pela presença de bibliotecas hospitalares com bibliotecários em SC.

Comenta-se a dificuldade de se manter os centros de estudos nos hospitais, pois o governo estadual não faz investimentos nessa área. Os centros são mantidos graças a associações de funcionários dos hospitais.

Izildinha encerra a Mesa redonda comentando novamente sobre a diversidade de áreas que o bibliotecário da saúde atua e reforça a importância dos grupos especializados para o associativismo.

Dando continuidade as atividades do Fórum, é iniciada a apresentação de trabalhos.

Por fim a bibliotecária Josete de Almeida Burg Cordeiro encerra o VI Fórum de Informação em Ciências da Saúde agradecendo a presença de todos, deixando o convite para quem desejar integrar o grupo e sugerindo aos atuais membros que exponham suas experiências nos próximos eventos.

## 1.8 MESA REDONDA: BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA

No dia 02 de setembro, terceiro e último dia do evento, a programação teve início com a Mesa Redonda: BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA.

A coordenadora Cynthia de Moura Oregno, inicialmente, fez um relato, de caráter histórico, das atividades associativas realizadas durante a última década:

"Em 1995, a Associação Catarinense de Bibliotecários-ACB, juntamente com o Conselho Regional de Biblioteconomia 14ª Região, Escolas de Biblioteconomia da UFSC E UDESC, por ocasião da realização do 14º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, procederam a uma reavaliação sobre a atuação do bibliotecário em Santa Catarina, até então. Também promoveram uma discussão, com o envolvimento dos participantes do evento, em torno do pensar uma nova atuação do profissional bibliotecário. Dessa discussão surgiram várias idéias, ao final aprovadas em Assembléia, resultando no compromisso de que todos os envolvidos, investissem na construção de novos caminhos, como alternativas viáveis para a realização de ações e práticas com ênfase nos conhecimentos do profissional. No fundo, a intenção era a de que resultados já começassem a se consolidar no início do terceiro milênio.

As discussões foram empreendidas a partir de uma concepção, então dominante, de que se fizesse um diagnóstico para dar sustentação à idéia de contemporaneidade dos bibliotecários com uma sociedade em transformação, ou seja, com uma sociedade em que sua participação é fundamental pois exige o conhecimento e a informação, a tecnologia de comunicação e da informação e a capacidade de bem utilizá-la para facilitar as conquistas sociais. Nisso, se pretendia trazer para o debate profissional que o conhecimento e a informação como matéria-prima do fazer bibliotecário são bases para a transformação da sociedade e da própria prática bibliotecária.

Hoje, quando se realiza o XXIV PBSC, edição de 2005, com o tema: Responsabilidade Social e Ética Para Uma Sociedade Inclusiva Catarinense, falamos com mais força ainda da Biblioteconomia em Santa Catarina e é importante ressaltar os principais acontecimentos que decorreram nos últimos dez anos, a partir da edição desse evento.

### 1.8.1 Os últimos 10 anos da Biblioteconomia em Santa Catarina

#### a – Do ponto de vista das ações formativas:

1- Retomamos a publicação de um periódico permanente para a Associação, papel dantes cumprido pelo Boletim ACB. Isso se deu com a criação da Revista ACB - Biblioteconomia em Santa Catarina, inicialmente concebida para a publicação dos Anais do Painel BSC. O periódico anterior, Boletim ACB, estava então com a periodicidade interrompida havia quase dez anos. A pretensão em torno da criação do novo periódico era a de abrir espaço para ampliar a visão formativa que abrangesse produtos intelectuais interpretativos do momento e indutores do futuro. A publicação atingiu por completo seu objetivo e hoje temos a Revista ACB Biblioteconomia em Santa Catarina como uma prática de qualidade, que tem o reconhecimento nacional, ao estar incluída no QUALIS/ CAPES com o conceito B Nacional em sua área. Graças às ações e ao comprometimento de muitos profissionais bibliotecários e de uma parceria admirável entre o movimento associativo, as escolas de biblioteconomia e grandes profissionais que merecem nossos agradecimentos, tivemos essa meta alcançada;

2- Criamos e realizamos o CIBERÉTICA, um evento de nível internacional, também fruto dos esforços e cooperação de muitos profissionais de Santa Catarina que souberam construir parcerias locais e nacionais estrategicamente significativas. Praticamente foi um evento, em sua temática, pioneiro no Brasil, mostrando a capacidade de tivemos de perceber um quadro mundial que se tem exigido um debate sólido sobre Propriedade Intelectual, Informação e Ética;

3- Mantivemos a realização anual, sem falha, do Painel Biblioteconomia em SC, sempre proporcionando o debate de temáticas que visam fortalecer a compreensão dos bibliotecários sobre seus espaços de ação profissional e, assim, fortalecer suas competências como gestores e como técnicos de alto nível para atender as demandas dos diferentes setores;

4- Programamos e ofertamos de Cursos de atualização profissional, mais de uma vez por ano, conforme as demandas feitas ou conforme a articulação dos Grupos Temáticos no sentido de fortalecer o domínio de conhecimentos específicos;

5 – Influímos nas decisões tomadas nas Escolas que resultaram na revisão curricular dos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia da UDESC e da UFSC, bem como na inserção de

inovações em relação ao ensino das tecnologias de informação e dos conteúdos de cunho social e humanístico;

6 – Influímos nas decisões pela criação do Curso de Mestrado em Ciência da Informação, na UFSC, implantado a partir de junho de 2003, com a área de concentração em Gestão da Informação. Trata-se de uma oportunidade valiosa para a capacitação de pesquisadores e gestores de alto nível em Santa Catarina, evitando que os interessados tenham que buscar sua formação em outros centros, barateando custos e facilitando o dia-a-dia pessoal;

7- Influenciamos a criação da revista Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, do Departamento de Ciência da Informação e Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC. Nela participamos como autores, gestores, consultores e leitores o que traz uma oportunidade a mais de aprendizado em várias frentes. Hoje é uma revista que se encontra no Portal de Periódicos CAPES e está classificada no QUALIS/CAPES como A Nacional na área.

#### **b) Do ponto de vista das ações de política profissional:**

8- Propusemos resoluções visando determinar uma tabela salarial como recomendação aos serviços prestados pelos profissionais bibliotecários. Embora sendo um instrumento sem reconhecimento legal formal, representa o entendimento dos bibliotecários de SC de que é um recurso de política profissional que serve de base para as futuras reivindicações aos empregadores de membros de nossa profissão;

9 – Encetamos vários estudos e pareceres técnicos a fim de orientar as posições encaminhadas pela Diretoria da Associação junto aos organismos do Estado visando a obtenção de legislação para a criação do cargo de bibliotecário, que ainda é uma lacuna a ser suprida, especialmente, na rede escolar estadual;

#### **c) Do ponto de vista das ações de conagraçamento e reunião dos bibliotecários:**

10 – Realizamos, anualmente, Programação alusiva ao Dia do Bibliotecário, onde também são incluídas ações formativas, em forma de palestras e debates;

**d) Do ponto de vista de benefícios sócio-econômicos:**

11 – Conseguimos através de convênios negociados, através da Diretoria com várias organizações e com profissionais liberais, que os membros da ACB sejam contemplados com descontos em serviços, mediante a comprovação do pagamento em dia de sua anuidade de associado;

**e) Do ponto de vista da organização interna:**

12 – Conseguimos ter a sucessão das diretorias nesse período, sem solução de continuidade. Esse feito tem demonstrado a conquista de uma maturidade dos bibliotecários catarinenses em torno do entendimento de que é pela sua organização que podem pleitear e conquistar mais espaço na sociedade e no mercado de trabalho seja com empregos formais ou com a atuação como profissional liberal que, de fato e de direito;

13- Fortalecemos-nos através dos Grupos Especializados, seja pela continuidade das ações que vinham se realizando, seja pela recriação de Grupos. Verificamos que tem havido um destaque nesse investimento. Destacaram-se nesta última década os Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde, Grupo de Bibliotecários da Área Escolar, Grupo de Informação e Documentação Jurídica, Grupo de Bibliotecas Públicas (criado neste ano de 2005). Novos Grupos devem ser criados, para corresponder ao que decidirmos fazer nos próximos anos;

**f) Do ponto de vista da infra-estrutura:**

14- Obtivemos a propriedade de uma sala comercial, a sede da ACB em Campinas – São José. Trata-se de um patrimônio obtido a partir da luta e compromisso, coordenado pelas gestões da década de 80 e 90, que teve a plena colaboração de todos os associados.

Recebemos como doação da Professora Maria de Lourdes Blatt Ohira um número considerável de periódicos para ser incorporado ao acervo da ACB.

Na verdade, aí não está tudo. Cada um de nós aqui presente sabe de outras ações de que participou nos últimos dez anos que se enquadra como conquista profissional dos bibliotecários de Santa Catarina. O que se pretende é chamar a atenção para que mesmo o que se obteve nesses anos não se deveu ao acaso, mas foi fruto do esforço da categoria bibliotecária catarinense realizada a partir de uma visão estratégica, discutida e, conscientemente ou não, seguida. E essas conquistas, muitas iniciadas em anos anteriores, têm direta ou indiretamente, relação com o XIV Painel, seja porque deram base para reflexão ali realizada, seja porque resultaram em novos olhares a partir daquela reflexão. Outras ações são novas como ações, mas sem elas nós, os/as bibliotecários/as catarinenses, não teríamos conquistado o espaço a mais que obtivemos, no cenário brasileiro, nos últimos anos. Para isso, nos reunimos sempre, presencial ou a distância, e nos auto-apoiamos. Assim, demo-nos as indispensáveis contribuições pessoais ou profissionais que a categoria precisa para crescer. Nesse sentido, cabe dizer que nós profissionais, professores, instituições e dirigentes associativos e profissionais e, também, o estudante de Biblioteconomia, estamos sabendo FAZER A HORA e mais uma vez precisamos, aqui e agora, pensar o futuro que queremos para, em seguida, fazê-lo acontecer. Ao trabalho! E vivamos nós!”

No prosseguimento desta mesa, foram apresentadas as manifestações dos Grupos da ACB, órgãos e entidades que desenvolvem as práticas profissionais, educacionais e normativas da Biblioteconomia em Santa Catarina. Através de seus representantes, ou coordenadores, falaram as seguintes entidades: CRB-14<sup>a</sup>, ACB, Câmara de Bibliotecas do Sistema ACAFE, Grupos Especializados da ACB, Cursos de Biblioteconomia e Centros Acadêmicos da UFSC e UDESC e Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFSC - corpo docente e discente. Em sua fala trataram de avaliar os acontecimentos profissionais, educacionais e de mercado em Santa Catarina nos últimos anos, a situação atual e a perspectiva para os anos vindouros.

### **1.8.2 Apresentações**

Inicialmente, no primeiro bloco das falas, teve a palavra, a representante do CRB-14<sup>a</sup>  
**Mônica Machado Messeder:**



"Bom dia a todos"! É com muito prazer, que eu estou aqui, representando o Conselho Regional de Biblioteconomia 14<sup>a</sup> Região, nesse evento tradicional para a Biblioteconomia Catarinense.

O Conselho tem estado presente em todos os eventos da área, e tem procurado colaborar com a Associação no que é possível, uma vez que somos fiscalizados pelo Tribunal de Contas, e como é sabido, só poderemos atuar, dentro das nossas competências.

Com a aquisição de uma sede própria, o Conselho passou a ter endereço fixo, em local central que facilitou sua relação com os profissionais registrados.

A finalidade do Conselho é fiscalizar a profissão em benefício da sociedade, orientando e disciplinando o exercício profissional e zelando pelo prestígio da profissão e da classe. Neste ano realizamos o concurso público, para o cargo de Bibliotecário Fiscal, que em breve estará atuando no estado, cumprindo o compromisso assumido junto a Delegacia do Trabalho. Mas queremos destacar que você Bibliotecário, também deve ser um fiscal, não deixando que a má condução de nossa profissão venha a ferir a imagem de todos os profissionais, denuncie.

A propósito, este é ano de eleição, e o voto profissional, é um compromisso obrigatório, portanto convido todos a pensar no seu papel neste cenário, e participar ativamente do processo eleitoral.

Considero bastante oportuno o tema dessa mesa redonda, avaliar e fazer perspectivas para as atividades profissionais dos Bibliotecários em Santa Catarina, uma vez que a dez anos atrás, a Internet comercial foi introduzida no Brasil e modificou nossa rotina. O profissional Bibliotecário, como parte da Sociedade da Informação, teve que se adaptar, e não poderia ser diferente com os órgãos de classe, que passaram a comunicar-se com os profissionais através desse fabuloso mecanismo. O CRB 14 disponibiliza em seu sítio, informações importantíssimas a cerca da vida político-profissional do Bibliotecário, que hoje se constitui o principal canal de informação entre o Conselho e os Bibliotecários.

Ainda algumas reflexões devem ser feitas nesta oportunidade, dois aspectos relacionados à prática profissional e ao cumprimento da função social do bibliotecário têm nos chamado a atenção: o desconhecimento da legislação que regulamenta esse exercício e o desconhecimento das funções e dos papéis que são próprios de órgãos como os Conselhos Federal e Regionais, as Associações Profissionais e sua Federação e os Sindicatos Profissionais.

Os prejuízos que esses fatos têm causado à imagem e ao desenvolvimento da profissão são enormes. De um lado, não raro, cobram-se das entidades ações para as quais elas não têm competência; de outro, talvez devido ao voluntarismo descompromissado que tem marcado alguns engajamentos, deixam-se de executar de forma satisfatória as ações institucionais que a legislação atribui a esses órgãos. Desta forma, todos perdem. Perdem os bibliotecários, as entidades e a sociedade em geral. A atual diretoria do CRB 14, preocupada com essa realidade desconfortável, visitou as duas universidades de Biblioteconomia em Santa Catarina, por ocasião do dia do Bibliotecário, e na Universidade Federal, à convite, ministra palestra para a turma de formandos e para a disciplina de Direitos e Deveres do Bibliotecário, iniciativa que prevê amenizar as conseqüências, da desinformação. Embora não consigamos atingir todos os profissionais já colocados, estamos preparando as futuras gerações de Bibliotecários, na certeza de estar contribuindo para o desenvolvimento de práticas profissionais, classistas ou não, mais consistentes.

Por fim, este Conselho entende que está fazendo a parte que lhe compete. Você, Bibliotecário, também, pode e deve fazer a sua, atuando ativa e conscientemente da vida da sua profissão".

Em seguida, usou a palavra, a Presidente da ACB, Sra. **Marli Machado**:

"Considerando os últimos dez anos das atividades bibliotecárias em Santa Catarina, e do ponto de vista de uma atuação socialmente responsável, cabe-nos, como movimento associativo, salientar os pontos fortes alcançados durante a década passada.

- a- Em parceria com o CRB-14ª Região, Escolas de Biblioteconomia da UFSC E UDESC, FEBAB e Conselho Federal de Biblioteconomia, atuamos por duas vezes no veto à projetos apresentados na Assembléia Legislativa que criava o cargo de responsável por biblioteca em nível de 2º grau com atribuições do profissional bibliotecários. Os dois projetos apresentados na década de 90 foram vetados por unanimidade;
- b- Retomamos publicações e hoje, temos um periódico reconhecido nacionalmente: A REVISTA BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, qualificada com Qualis B pela CAPES;
- c- Publicamos também a obra: Biblioteconomia no Brasil: profissão e educação, de autoria do Prof. Francisco das Chagas de Souza, em parceria com a BU/UFSC;
- d- Realizamos interruptamente o Painel Biblioteconomia em Santa Catarina e somos pioneiros na temática "Propriedade Intelectual, Informação e Ética" com a realização

- de duas edições do Simpósio Internacional de Propriedade Intelectual, Informação e Ética-ciberética;
- e- Realizamos mais de 50 cursos de atualização, que nos dá o respaldo estatutário de continuar com a educação profissional dos bibliotecários catarinenses;
  - f- A ACB incentivou e apoiou a criação dos grupos de Bibliotecários em Informação e Ciências da Saúde-GBICS/SC, instituído em 1997 ; o grupo de Bibliotecários da Área Escolar – GBAE/SC, instituído em 1999 ; o grupo de Bibliotecas Públicas-GBP/SC, instituído em 2004. E vale lembrar que os demais grupos instituídos antes de 1995, apenas um está atuante até hoje – o Grupo de Informação e Documentação Jurídica-GIDJ/SC, criado em 1982 e já temos reunião agendada para reativar o grupo em processo técnico e o tecnológico, criados em 1978 e 1980;
  - g- Santa Catarina é um dos poucos estados brasileiros que recomenda sobre aplicação do salário mínimo para os profissionais bibliotecários e estabelece a padronização de valores para a prestação de serviços profissionais na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação – recomendação salarial nº 001/97, disponível no sítio da entidade;
  - h- Filiaram-se na ACB, de 1995 até o momento 300 sócios (profissionais e estudantes) Infelizmente hoje a ACB conta com menos de 100 sócios em dia com suas obrigações estatutárias ( profissionais e estudantes filiados pagantes);
  - i- A ACB participou de várias edições da Feira do Livro de Florianópolis e de Santa Catarina e já sediou o PROLER;
- J - Manifestou-se em questões de direções de Bibliotecas para lembrar órgãos e entidades públicas e privadas que o Bibliotecário é um profissional reconhecido por lei federal.

Tendo em vista que ainda não somos reconhecidos como merecemos e que tudo o que já foi feito merece fortalecimento e continuidade, destacamos então os pontos fracos que insistem em permanecer na prática diária da biblioteconomia catarinense:

- a- A falta de participação dos bibliotecários e acadêmicos junto ao movimento associativo, nos cursos e eventos que a ACB realiza e realizou até agora;
- b- A necessidade de romper velhos paradigmas, de reciclar posições e de pensar em práticas e ações mais inclusivas, de responsabilidade social e união;

- c- Somos socialmente responsáveis, tanto pela preservação do meio ambiente quanto para sermos profissionais mais atuantes e menos estagnados;
- d- Nos falta uma estrutura material que nos dê suporte para uma atuação mais ampla, em vista que o valor das anuidades pagas não é suficiente para saldar as contas mensais da entidade.

Para mantermos os pontos fortes, dar continuidade aos esforços até agora realizados e superar as dificuldades é necessário:

Agradecer a contribuição dos profissionais que tomaram a frente e colaboraram com a ACB durante esta década -1995/2005.

- Deixarmos a vaidade do eu e substituir por nós;
- Maior participação nos cursos, eventos e grupos especializados;
- Criticar menos e colaborar mais;
- Apresentar os problemas e as soluções.

Só alcançaremos e seremos agentes multiplicadores do bom profissionalismo e de nosso reconhecimento, se adotarmos atitudes e práticas mais responsáveis, participativas e de união.

"A UNIÃO FAZ A FORÇA".

Depois, falou o Sr. **José Francisco da Silva** - Coordenador da Câmara de Bibliotecas do Sistema ACAFE:

"A ACAFE – Associação Catarinense da Fundações Educacionais, desenvolve suas atividades através de câmaras setoriais. Em 15 de outubro de 2001 foi instalada a Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema Acafe, com o objetivo de promover a integração e a melhoria dos serviços prestados pelas bibliotecas do Sistema.

Para que pudéssemos alcançar este objetivo algumas ações foram formalizadas como:

- Promover estudos que permitam obter um abrangente diagnóstico dos recursos disponíveis e as condições de funcionamento das bibliotecas;
- Promover atividades de formação e atualização dos recursos humanos lotados nas bibliotecas;
- Organizar serviços que otimizem o uso e ampliem a disponibilidade de recursos informacionais on-line;
- Incentivar a construção de bibliotecas digitais;
- Promover atividades de cooperação que possibilitem a ampliação dos recursos e serviços

informativos no âmbito do Sistema ACAFE.

A Câmara se organiza em comissões como a Comissão de Capacitação, Comissão de Tratamento Técnico da Informação e Comissão do SINBAC (Sistema Integrado das Bibliotecas do Sistema Acafe). Essas comissões já desenvolveram várias ações e projetos durante o período de existência da Câmara, destacando:

- Desenvolvimento do Portal SINBAC em parceria com a Câmara de Informática;
- Curso de EAD “Interagindo na Biblioteca Universitária: espaços e serviços”;
- Curso de indexação de periódicos – BVS-PSI /REBAP (Maria Imaculada – USP);
- Palestra “Gestão de pessoas em organizações: destaque para as Bibliotecas Universitárias” (Marília Damiani Costa);
- Curso de normalização;
- Curso de AACR2;
- Participação na Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Concepção e organização do Fórum de Bibliotecas Universitárias de S.C.
- Foram escritos alguns artigos científicos em conjunto e apresentados no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e no Painel Biblioteconomia em Santa Catarina.

Em 2004 a Biblioteca Universitária da UFSC foi convidada e passou a fazer parte da Câmara.

A primeira gestão da Câmara teve a coordenação da bibliotecária Grazielle de Oliveira (Univali), a segunda do bibliotecário Mauro Tessari (Furb), em 2004 a bibliotecária Cristiane Salvan Machado (Unisul) foi a coordenadora. Atualmente está sob a coordenação do bibliotecário José Francisco da Silva (Uniplac).

Em seguida foram ressaltadas as perspectivas da Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE para os próximos anos.

A Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE é um fórum de discussões, planejamento, projetos e ações que envolvem as Bibliotecas Universitárias do Sistema Acafe e também a Biblioteca Universitária da UFSC.

Por se tratar de um grupo formado e formalizado recentemente, muitos projetos e muitas ações ainda estão para serem desenvolvidos.

Para os próximos anos algumas ações e projetos já estão sendo pensados e trabalhados no planejamento da Câmara, como:

- Continuidade do programa de capacitação e qualificação profissional;

- Ampliação e manutenção do Portal SINBAC;
- Criar e fomentar bibliotecas virtuais por área de concentração e por instituição;
- Promover estudos e palestras sobre gestão de bibliotecas universitárias (profissionais de outras áreas estão ocupando este espaço);
- Elevar o percentual do serviço de comutação bibliográfica e empréstimo interbibliotecário;
- Desenvolver projetos com o tema: socialização da informação no estado de Santa Catarina;
- Promover estudos e propostas para a manutenção e ampliação quanto ao tratamento da informação dentro dos padrões internacionais para o fortalecimento das bibliotecas universitárias participantes em redes regionais, nacionais e internacionais;
- Consórcio de base de dados com as instituições do Sistema Acafe;
- Auxiliar programas e projetos que trabalhem na formação do leitor, na divulgação do livro e da leitura na região onde as instituições estão inseridas;
- Parceria com prefeituras, empresas e órgãos de classe no desenvolvimento de bibliotecas públicas e escolares;
- Projetos de extensão universitária que trabalhem na capacitação de pessoal técnico-administrativo para bibliotecas e centros de documentação;
- Divulgação nos meios de comunicação das ações do profissional bibliotecário e sua importância na formação intelectual do cidadão;
- Fortalecer ações em conjunto com outros grupos de bibliotecários para o desenvolvimento de projetos comuns.

No segundo bloco, fez uso da palavra, inicialmente, a Coordenadora do GBAE/SC, Sra. **Ana Luiza de Oliveira Mattos:**

Com o objetivo de aproximar os profissionais que atuam nas instituições de ensino de Santa Catarina e por iniciativa da Associação Catarinense de Bibliotecários - ACB, o Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina - GBAE/SC, foi instituído no dia **7 de julho de 1999**, buscando fortalecer a classe bibliotecária, facilitando a troca de experiências e procurando garantir a inclusão e a participação do bibliotecário no contexto escolar.

Através da realização dos *Fóruns Estaduais de Bibliotecas Escolares*, o GBAE/SC vem contribuindo para a conscientização das classes política, social e educacional em relação à importância da biblioteca para a escola e sua comunidade, além de incentivar a atuação, nestas bibliotecas, de profissionais devidamente habilitados.

A partir de 2003 o GBAE/SC cria e aprova seu regimento interno, publica seu site oficial na internet (<http://gbaesc.acbesc.org.br/>), promove reuniões itinerantes através do estado, introduz auxiliares de bibliotecas no Grupo, e vem organizando, desde aquele ano, os Fóruns Estaduais de Bibliotecas Escolares, firmando importantes parcerias e aumentando a divulgação do Grupo.

Com o tema central **“Biblioteca na escola: aposte nesta idéia”** o Grupo, através da realização do **III Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares**, em 2003 em Florianópolis, promoveu debate sobre a importância da inclusão do bibliotecário no contexto escolar, de sua participação nas discussões para elaboração do Plano Estadual de Educação – PEE, e respondeu, também, ao questionamento e desconforto deixados pela Portaria 003/SED de 04 de abril de 2003, da Secretaria de Estado da Educação e Inovação, que havia remanejado professores readaptados para bibliotecas escolares.

Na ocasião, o então Secretário Estadual da Educação, Sr. Jacó Anderle, reconheceu a necessidade de criação do cargo na Rede Estadual de Ensino, retomando negociações com as entidades da classe para solução do problema.

Naquele evento, A Sra. Telma Guilhermina Rezende Hoeschel, Secretária da Educação do Município de Florianópolis, relatou a situação das escolas e bibliotecas na Capital, naquela época com 19 profissionais atuantes e proposta para realização de novo concurso para provimento de novos cargos.

Conforme dados fornecidos pela Coordenadoria de Bibliotecas Escolares, a Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Florianópolis, conta hoje com 32 bibliotecários, sendo 30 atuando em bibliotecas escolares e dois no órgão central da Secretaria.

O cargo de bibliotecário foi instituído em Florianópolis em 1998, através da Lei 2897/88, ano da realização de seu primeiro concurso, quando ingressaram na rede 17 profissionais. Em 2004, houve novo concurso, preenchendo mais 12 vagas e em 2005, foram efetivados mais 7 bibliotecários, abrangendo praticamente todas as unidades de ensino municipais. São no total 38 bibliotecas, apenas 7 delas sem bibliotecário.

Em 2004, o GBAE/SC realizou o IV Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares, desta vez em Criciúma, com o tema: **“Biblioteca Escolar: por quê apostar nesta idéia”**, levantando novamente o debate sobre a importância da atuação do bibliotecário na escola.

Destacando **Pontos fortes** da atuação do Grupo:

- Realização de 4 Fóruns Estaduais de Bibliotecas Escolares;

- Promoção do debate acerca da necessidade de atuação de profissional habilitado nas bibliotecas escolares estaduais;
- Incentivo à participação do bibliotecário em todos os níveis de planejamento, seja administrativo ou pedagógico, nas escolas do estado;
- Incentivo à educação continuada do bibliotecário escolar através da sua participação em eventos e cursos da área;
- Incentivo à criação do cargo de bibliotecário nas redes estadual e municipais de ensino de Santa Catarina;
- Participação na elaboração e negociações de ante-projeto de lei estadual para a criação do cargo de bibliotecário na rede estadual de ensino;

**Pontos fracos** que ainda persistem:

- Sabe-se que a realidade das bibliotecas escolares hoje, no Brasil, seja na rede pública ou na rede privada, é precária;
- Tem-se investido pouco na formação de acervos adequados e na capacitação dos profissionais que nela atuam;
- Há pouco envolvimento do bibliotecário escolar no planejamento pedagógico e administrativo das instituições onde atuam;
- Em muitas escolas, não há bibliotecário;
- Em muitos municípios, ainda não há o cargo de bibliotecário;
- No âmbito estadual, ainda não há o cargo de bibliotecário: em 2003, com a publicação da Portaria nº 003, professores excedentes ou readaptados passaram a poder atuar em bibliotecas escolares.

**Perspectivas** para um futuro próximo:

- Encaminhamento, pelo atual Secretário Estadual da Educação, Sr. Antônio Diomário de Queiroz, de Projeto de Lei Complementar que transforma **300 cargos** no quadro do Magistério Público Estadual em ‘bibliotecário escolar’;
- Este número não é suficiente para atender às mais de 1,2 mil escolas do Estado;
- Haverá necessidade de trabalho em conjunto com demais membros da comunidade escolar, formando equipes multidisciplinares para atuarem nas bibliotecas sob a responsabilidade do bibliotecário escolar, que deverá supervisionar, em princípio, as bibliotecas do município e aqueles que nela estarão atuando.
- Haverá, impreterivelmente, a necessidade de capacitação deste pessoal, tanto bibliotecários quanto auxiliares ou professores, para atuação de acordo com as normas



biblioteconômicas e pedagógicas;

- Com a perspectiva de se formar uma Rede Estadual de Bibliotecas Escolares, a responsabilidade do profissional bibliotecário aumentará, e suas perspectivas de trabalho no estado também. Damos um grande passo para o futuro do mercado de trabalho no Estado, para a melhoria das nossas condições de atuação e para a garantia de uma educação plena aos cidadãos catarinenses, através da atuação indispensável deste profissional nas escolas.

Portanto, quanto à **atuação do bibliotecário escolar no Grupo**, podemos dizer que:

É necessário maior envolvimento e comprometimento dos profissionais com o movimento associativo, visando o fortalecimento da classe e a valorização do bibliotecário escolar.

Julgamos fundamental a participação de todos na Associação Catarinense de Bibliotecários – ACB e no Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina – GBAE/SC, colaborando com os trabalhos a serem realizados, compartilhando experiências e fortalecendo a atuação e importância do profissional bibliotecário no estado.

Finalizando, o Grupo gostaria de reforçar recomendações feitas em Carta dirigida ao público e às autoridades ao encerramento do **I Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares**, evento realizado em parceria com a ACB em 1999, e que, ainda hoje, se mantém atuais:

- *Em cada Unidade Escolar Existente no estado de Santa Catarina exista Biblioteca Escolar com acervo e instalações adequadas à prática pedagógica;*
- *Para cada Biblioteca Escolar existente em Santa Catarina seja contratado bibliotecário com curso superior em Biblioteconomia e auxiliares em quantidade adequada ao bom funcionamento da respectiva biblioteca;*
- *Que o Bibliotecário Escolar seja integrado como categoria funcional específica no quadro das Redes Públicas e Particulares de Ensino e receba no mínimo o salário recomendado pela Associação Catarinense de Bibliotecários;*
- *Que aos Bibliotecários Escolares seja assegurada a educação continuada e permanente, através da participação em eventos, cursos, assinatura de periódicos e aquisição de livros em sua área de atuação;*
- *Os Cursos de Biblioteconomia façam esforços visando à formação do*

*Bibliotecário Escolar, com conteúdos necessários à sua atuação como educador".*

Depois, foi a vez da Sra. Coordenadora do GIDJ/SC, Sra. **Irene Borget Coelho**, manifestar-se:

"Criado em 1982, com a denominação de Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação Jurídica em Santa Catarina, com o objetivo de ampliar a cooperação e o intercâmbio de conhecimentos técnicos, bem como a troca de experiências dos profissionais da informação que atuavam na área da informação jurídica. Posteriormente, com o objetivo de possibilitar a participação de outros profissionais interessados mudou a denominação para Grupo de Informação e Documentação Jurídica de Santa Catarina, nome que mantém até hoje.

Considerando os últimos dez anos das atividades profissionais dos bibliotecários que atuam na área jurídica em Santa Catarina, e do ponto de vista de uma atuação socialmente responsável, o Grupo de Informação e Documentação Jurídica de Santa Catarina destaca as seguintes ações como **pontos fortes**:

- Realização de três (3) Fóruns, com temas de interesse dos profissionais que atuam em informação jurídica;
- Proposta de realização do **Simpósio Internacional de Propriedade Intelectual, Informação e Ética – I CIBERÉTICA**. O projeto de elaboração de tal Evento partiu da organização do **VI ENIDJ – Encontro Nacional de Informação e Documentação Jurídica** que na época estava sob a responsabilidade do Grupo de Informação e Documentação Jurídica de Santa Catarina. A partir daí, surgiu o projeto do **I CIBERÉTICA** que foi acolhido pela ACB, tendo sido realizado em Florianópolis nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 1998. A presidência da Comissão Organizadora coube a então Coordenadora do Grupo de Informação e Documentação Jurídica – Bibliotecária Cynthia de Moura Orengo.  
Em sua temática, o **I CIBERÉTICA**, foi pioneiro no Brasil, sendo elogiado até hoje como o melhor evento na área de Informação e Documentação jurídica realizado no país. Simultaneamente, foi realizado também o **I Fórum de Informação Jurídica do Mercosul**.
- Apoio e incentivo ao **VIII ENIDJ – Encontro Nacional de Informação e Documentação Jurídica**, realizado junto ao **2º CIBERÉTICA**, em novembro de 2003.

- Elaboração do Catálogo de Periódicos Jurídicos constantes do acervo das Bibliotecas Jurídicas de Florianópolis, com a participação de acadêmicos do curso de Biblioteconomia da UFSC e apresentação do mesmo no **V Encontro Nacional de Informação Jurídica**, realizado em Porto Alegre/RS.

Do ponto de vista da prática profissional, ressaltamos alguns pontos que devemos lutar para que haja **mudanças significativas**:

- A desativação de várias Bibliotecas Jurídicas em Santa Catarina, bem como a não recomposição do quadro de servidores quando da aposentadoria do profissional bibliotecário.
- Também contribui para o enfraquecimento da atuação do bibliotecário, a falta de políticas específicas por parte dos dirigentes dos órgãos que mantêm as bibliotecas jurídicas, uma vez que a maioria destas, estão subordinadas a órgãos públicos.
- Em contrapartida, o profissional bibliotecário exaurido pela luta diária fica sem estímulo para participar de outras atividades, incluindo as reuniões do Grupo de Informação e Documentação Jurídica.

O Grupo de Informação e Documentação Jurídica de Santa Catarina deseja que os pontos fortes descritos neste breve relato continuem multiplicando ações e participações de todos os profissionais que atuam na área jurídica para que possamos compartilhar as práticas socialmente responsáveis com o movimento associativo.

Do ponto de **vista das dificuldades** que o Grupo hoje enfrenta e para que possamos superar, contamos para a próxima década com o apoio da ACB e da FEBAB para a reativação da Comissão Nacional de Informação Jurídica para assim fortalecer nossos projetos junto às instituições que mantêm a informação jurídica e também buscar maior participação e engajamento dos profissionais e acadêmicos.

Seguiu-se a fala da Sra. Coordenadora do GBP/SC, **Francisca Rasche**, que manifestou-se dessa forma:

"O grupo de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina, designado pela sigla: GBP/SC foi criado em 14 de julho de 2004, com sede na cidade de Florianópolis e está vinculado a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB).

O primeiro ponto a ser destacado refere-se à atuação da ACB que, já na gestão 2002-2004, observando o estado de estagnação das bibliotecas públicas em Santa Catarina, pôs-se a campo fazendo uma análise da situação e da legislação catarinense para o setor.

Resultaram daí denúncias na imprensa sobre a inoperância do Sistema de Bibliotecas do Estado e do não cumprimento de leis já aprovadas na Assembléia tais como a não aquisição de bíblias em Braille para as BPs, da LEI Nº 8.759, de 27 de julho de 1992 que Dispõe sobre a aquisição de livros de autores catarinenses, pelo Estado de Santa Catarina, para as Bibliotecas Municipais, do funcionamento da Comissão Catarinense do Livro, da lei do depósito legal na Biblioteca Pública do Estado entre outras e das condições de recursos humanos na Biblioteca Pública do Estado, insuficientes para suas operações normais, e finalmente, da extinção de seu cargo de gerente e agora da extinção da própria Fundação Catarinense de Cultura, trazendo incerteza quanto à continuidade de suas atividades e também sobre a sua própria existência como biblioteca memória da cultura catarinense.

Em 2004 foi proposta a criação de um grupo especializado em bibliotecas públicas o que efetivamente ocorreu em 14 de julho de 2004.

Dado a atividades profissionais de alguns dos membros do Grupo, foram possíveis **passos relevantes** na realidade das bibliotecas públicas em Santa Catarina. Cabe citar:

- Participação em São Paulo, no CRB-8, de uma das primeiras reuniões onde foi explanado o Projeto Fome de Livro e depois de seu lançamento em Ribeirão Preto;
- Da atuação da FAPESC neste contexto, resultou um diagnóstico das bibliotecas públicas de Santa Catarina, onde ficamos sabendo da existência de 53 municípios que não as possuíam, tendo então a FAPESC, em função da inoperância do Sistema de Bibliotecas, tomado as atitudes necessárias para a inclusão destes municípios no programa Fome de Livro, tendo já instalado 18 bibliotecas e com 35 em fase de instalação;
- Como resultado o Grupo de Bibliotecas Públicas remeteu dados dessas bibliotecas à ACB e CRB;

Em suas poucas reuniões e ainda em estruturação, o grupo já promoveu um debate sobre as bibliotecas da rede municipal de Florianópolis e palestra sobre “orçamento” de bibliotecas no contexto estadual e municipal.

No que se refere às bibliotecas públicas observa-se **pontos fracos** presentes no seguinte:

- Em relação ao ensino falta de uma maior ênfase na atuação política do profissional bibliotecário, o que é de suma relevância para a efetiva intervenção junto aos municípios;
- Da prática profissional - faltam profissionais na maioria das bibliotecas públicas do Estado;

- Falta de uma política Estadual de Bibliotecas Públicas; de uma política estadual de livro e leitura, de uma ação coordenada para conscientização das autoridades municipais sobre a importância da biblioteca pública como instrumento cultural e de inclusão social; de ações da classe bibliotecária que divulguem o profissional como agente de inclusão social e cultural; desconhecimento das fontes e processos para o fomento e financiamento de ações no âmbito da cultura que permitam projetos que beneficiem as bibliotecas públicas; falta de uma prática profissional baseada na cooperação e compartilhamento de recursos;
- Pouca participação dos profissionais atuantes em Bibliotecas públicas nas atividades do Grupo;
- Formulação de um plano para a contratação de bibliotecários para as bibliotecas públicas municipais;
- Provocar ações governamentais para a consolidação do sistema estadual de bibliotecas públicas e a adoção, por este, de práticas modernas de trabalho como a formação de uma rede informatizada de bibliotecas no Estado e o compartilhamento de serviços, entre outros;
- Um meio de comunicação entre as bibliotecas e os profissionais possibilitando um maior conhecimento do que vem sendo realizado em cada uma das bibliotecas públicas do estado;
- Buscar sedimentar uma prática profissional nas bibliotecas públicas que se torne referência gerando com isso, abertura de campo de trabalho para os profissionais nos demais municípios ".

O terceiro bloco das falas, teve início com a palavra da Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da UFSC, Sra. **Magda Chagas Pereira**, com a seguinte explanação:

"O Curso de Biblioteconomia da UFSC está vinculado ao Centro de Ciências da Educação, tendo sido implantado em 1973 com o nome inicial de Curso de Biblioteconomia e Documentação. Recebeu o reconhecimento do Conselho Federal de Educação, em 8 de novembro de 1977, através do Parecer n. 3.129 confirmado pelo Decreto Presidencial de n. 81.144 publicado no Diário Oficial da União em 2 de janeiro de 1978. Desde 1978, passou a ser denominado Curso de Biblioteconomia. Formou, até o presente momento, cerca de 950 Bacharéis em Biblioteconomia. Tem oferta de oitenta vagas anuais, sendo quarenta para ingresso no primeiro semestre e quarenta para o segundo semestre de cada ano.

Sua missão é: “capacitar profissionais capazes de refletir sobre a realidade e reconstruir o conhecimento com vistas ao progresso humano, tendo como referência as competências fundamentais da Biblioteconomia.”

O curso conta, atualmente, com 15 professores efetivos, sendo nove doutores e seis mestres, formados em diferentes áreas do conhecimento, todos ligados ao Departamento de Ciência da Informação. Atuam no curso, ainda, professores de seis outros departamentos, considerando a interdisciplinaridade exigida para a formação de profissionais competentes e atuantes.

O curso conta com os seguintes laboratórios de ensino que dão suporte às atividades de ensino-aprendizagem ali desenvolvidas:

- a) LABINFOR – Laboratório de Informática, com 20 computadores com acesso à Internet, três impressoras e uma televisão;
- b) LTI - Laboratório de Tratamento da Informação, com 15 Computadores com acesso à Internet, uma impressora e uma televisão;
- c) LABCON - Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos;
- d) LGTI – Laboratório de Gestão Tecnologia e informação;
- e) LFI: Laboratório de Fontes de Informação;
- f) LEIC: Laboratório de Ensino em Informação e Cidadania.

A partir da atuação de seus professores, o curso conta com o apoio de diferentes Núcleos de pesquisa, certificados pelo CNPQ:

- a) GRITES - Grupo de Pesquisa Informação, Tecnologia e Sociedade;
- b) NIPEEB - Núcleo de Informação, Pesquisa e Estudos em Educação Bibliotecária;
- c) NEIMCOC - Núcleo de Estudos em Informação e Mediações Comunicacionais Contemporâneas;
- d) NUBBEL – Núcleo de Biblioterapia, Bibliotecas Escolares e Leitura;
- e) Instituto de Pesquisa Biblion.

Nos últimos dez anos, o curso tem alcançado algumas vitórias, estando entre elas a construção de seu Projeto Político Pedagógico que teve como base as Diretrizes Curriculares para a área de Ciência da Informação, bem como os documentos resultantes dos seminários realizados pela ABECIN – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação.

No cenário de mudanças atuais, o estudante tem um papel fundamental na construção do seu aprendizado. O professor deve ser um encorajador, um colaborador, um instigador do processo. Nesse sentido, o projeto político pedagógico do curso foi baseado nos seguintes

princípios filosóficos, apresentados por Delors, em 2000: a) aprender a viver junto; b) aprender a conhecer; c) aprender a fazer; d) aprender a ser.

O curso pretende formar profissionais conscientes da realidade do país, competitivos, críticos e criativos, que saibam se comunicar com o mundo à sua volta e que sejam capazes de interagir com as mudanças, de tomar decisões e de refletir sobre a realidade. Dentro deste contexto, o novo currículo foi pensado em função do seguinte perfil profissional, com três especificidades:

- a) gestor de unidades de informação;
- b) técnico no tratamento da informação;
- c) educador no uso de recursos informacionais.

Para desempenhar estes perfis, o profissional formado no curso de Biblioteconomia deve estar capacitado para desempenhar as competências estabelecidas no *4º Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur* realizado em Montevidéo, em maio de 2000, apresentadas a seguir:

- a) Competências em Comunicação e Expressão;
- b) Competências Técnico-Científicas;
- c) Competências Gerenciais;
- d) Competências Sociais e Políticas.

Observam-se como **pontos fortes** ligados ao curso de Biblioteconomia, nos últimos dez anos, o que segue:

- a) a qualificação de seus docentes, tendo ampliado significativamente o número de doutores e mestres;
- b) criação do curso de pós-graduação em Ciência da Informação, que contribui para a expansão do ensino e da pesquisa na área;
- c) a formação de pesquisadores na Iniciação Científica, através da qual tem-se promovido o envolvimento de estudantes de graduação em Biblioteconomia nos projetos dos docentes, através do PIBIC - Programa de Bolsas de Iniciação Científica – UFSC – CNPq, e demais atividades de bolsas de treinamento e extensão;
- d) a produção de pesquisas sobre temas relevantes para a Ciência da Informação e para o fortalecimento da compreensão dos temas correntes em Biblioteconomia,

incluídos àqueles relacionados à gestão, à educação, ao mercado profissional e à comunicação da informação.

- e) o aumento no número de atividades de extensão desenvolvidas pelos docentes que proporciona uma maior inserção do curso junto à comunidade;
- f) a ampliação dos laboratórios de ensino que contribuem para uma maior aproximação dos alunos do curso com os recursos advindos das tecnologias de informação.

Como **pontos fracos** podem ser apontados os seguintes:

- a) falta de apoio institucional para a reposição do número de professores efetivos do curso, considerando a ausência de concursos públicos nas IFES;
- b) dificuldades de infra-estrutura, principalmente no que diz respeito às instalações físicas e bibliográficas, ocasionadas pelo aumento do número de alunos do curso".

Na seqüência, foi a vez da Representante do Curso de Biblioteconomia da UDESC, Sra **Maria de Lourdes Blatt Ohira**, que apresentou o seguinte discurso:

“Considerando os últimos dez anos das atividades profissionais bibliotecárias em Santa Catarina, e do ponto de vista de uma atuação socialmente responsável, resumimos as ações e a contribuição do Curso de Biblioteconomia da UDESC, que aqui estou representando.

O Histórico do Curso aprovado em 1973 pelo Parecer 435 do Conselho Estadual de Educação, e reconhecido pelo Decreto n. 81.502 em 1978, reflete a trajetória do mesmo. Oferece 40 vagas/vestibular por ano, com alternância do período matutino e vespertino, diante do espaço físico existente no Centro de Ciências da Educação.

A elaboração do **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO** - procurou responder três indagações: a) o que somos e o que temos? b) O que estamos construindo? c) e o que pretendemos?

**Pontos fortes:** Nova proposta curricular com início em 2000, pautada nas diretrizes curriculares nacionais, e aprovada EM 2001 pela Resolução 026-CONSUNI – Conselho Universitário da UDESC. O novo currículo pretende, a partir da inclusão de disciplinas da área de tecnologia da informação e comunicação e da área de gestão da informação, adequar o curso ao atual contexto brasileiro aberto às inovações tecnológicas e a gestão de unidades de informação e da informação em diversos ambientes.



Outro ponto forte do currículo é a inclusão do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso e a concentração do estágio curricular em duas fases, no final do curso, sendo realizadas na 6ª fase – atividades com ênfase na gestão, organização e tratamento do acervo e na 7ª fase – atividades com ênfase na gestão, acesso e uso da informação.

Destaca-se que uma Comissão interna têm acompanhado e avaliado o currículo desde sua implantação e novas adequações deverão ser propostas a curto prazo. Em 2005 o curso teve a avaliação e reconhecimento do Conselho Estadual de Educação, por meio do Decreto n. 3.324 de 19 de julho de 2005, avaliação que deverá se repetir a cada cinco anos.

**Pontos fracos:** Entendendo que o PPP é resultado de uma construção coletiva, e para que os objetivos sejam alcançados, deve haver o comprometimento e a colaboração de todos os envolvidos no processo: Universidade, docentes, discentes e mesmo, o mercado de trabalho e as instituições/órgãos de classe.

### **CORPO DOCENTE E CORPO DISCENTE**

**Pontos fortes:** Atualmente o curso conta com 13 docentes, sendo dois doutores, três doutorandos e 8 mestres. Destaca-se a experiência do curso em contar no seu quadro de docentes efetivos, professores de outras áreas, como da Administração e da Ciência da Computação. Em relação ao corpo discente, a análise dos dados revela que dos 135 alunos matriculados no segundo semestre de 2004, 42% são da capital e 58% oriundos de outras cidades do estado, o que fortalece a UDESC como uma universidade verdadeiramente catarinense; Ainda em relação aos acadêmicos, 50% concluíram, o 2º grau após o ano de 2000 e 48% tem até 24 anos, inferindo por estes dados que o curso, na grande maioria pode ser a primeira opção de escolha no vestibular. Destes, 76% possuem computador em suas residências.

**Pontos fracos:** Em relação aos docentes, dificuldade de contratação através de concurso público de docentes com doutorado e, até, com o perfil profissional e com experiência e aproximação com a área de Biblioteconomia. Em relação aos discentes, a entrada anual no vestibular e a alternância do curso no período matutino e vespertino têm dificultado a interação dos alunos e, no caso de reprovação em disciplina a retenção no curso por um período maior, aguardando o oferecimento da disciplina somente no próximo ano.

### **PESQUISA E EXTENSÃO**

**Pontos fortes:** A pesquisa na Universidade foi institucionalizada no início da década de 90, com a instituição dos Programas de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq e PROBIC/UDESC. De 1998 a 2005 foram desenvolvidas 30 pesquisas, que resultaram em

significativa produção científica publicada em periódicos, Qualis A, e em eventos técnico-científicos da área.

Destaca-se três projetos de extensão, realizados neste período que receberam e ainda recebem o reconhecimento da comunidade: A Biblioteca da Casa da Liberdade; Biblioteca Pública de Governador Celso Ramos e a Biblioteca Guarani.

**Pontos fracos:** O número reduzido de doutores limita maior participação na distribuição e captação de recursos para a pesquisa

### **SITE DO CURSO**

**Pontos fortes:** O *site* do curso de Biblioteconomia tem como objetivo subsidiar as atividades de ensino e pesquisa e atuar como recurso didático no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido nosso esforço é proporcionar o acesso à informação reunida em único lugar, agrupadas em: a) Informações do Curso onde são encontradas: a matriz curricular, ementas das disciplinas, corpo docente, produção científica, relação das pesquisas etc. b) Fonte de pesquisa – disponibiliza *links* para periódicos eletrônicos, anais de eventos, todos com texto completo, e ainda, outros *links* de interesse das diversas disciplinas do currículo; Desde a implantação do site, o número de títulos de periódicos com texto completo subiu de 42, em 2003, para 60 títulos em 2005, sendo 17 títulos em português, 32 títulos em espanhol e 11 em inglês. Em Anais relaciona 74 títulos, sendo 73% destes de eventos realizados a partir de 2000, que podem ser utilizados pelos alunos, docentes, pesquisadores e profissionais. c) Recurso Didático, além do ambiente de acesso restrito, o curso conta com o POLVO que é um sistema de Apoio à Aprendizagem, ferramenta facilitadora da comunicação entre professor e aluno, que disponibiliza através do ambiente virtual da Internet, uma série de recursos como: Chat, fórum; agenda, material de apoio; diário de classe; trabalho colaborativo, todos, recursos de interação e complementação ao ensino presencial, que permitem uma extensão da sala de aula.

**Pontos fracos:** Recursos humanos, e disponibilidade de tempo para seleção das informações e atualização do site.

### **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**Pontos fortes.** Oferece o Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas, na sua segunda edição, com objetivo de formação na modalidade “mercado de trabalho” oportunizando a educação continuada para mais de 70 profissionais, sendo ambos curso bem avaliados pelos alunos. Considera-se o caminho natural que deve ser percorrido pelos cursos de graduação na busca de cursos “stricto sensu”

**Pontos fracos.** Discussões em nível de Brasil, em relação ao papel das Fundações e o apoio às Universidades".

O próximo representante a falar foi o Sr. **Marcos V. Machado dos Santos**, pelo Centro Acadêmico do Curso de Biblioteconomia da UDESC:

"O CAB/UDESC surgiu da necessidade de se ter um órgão representativo estudantil do Curso de Biblioteconomia da UDESC.

A idéia partiu de duas alunas do Curso, no segundo semestre de 2002, que juntamente com outros 5 colegas criaram o CAB/UDESC, após passarem por longos caminhos burocráticos necessários a legitimar a existência de tal Centro Acadêmico.

Como pontos fortes inicia-se apresentando a participação nos eventos do movimento estudantil, que foram:

- Fórum Social Mundial, em janeiro de 2003, em P. Alegre/RS;
- EREBDSul, em março de 2003, em Rio Grande/RS;
- CONUCE, em abril de 2003, em Rio do Sul/SC;
- EXNEBD, em abril de 2003, em Curitiba/PR;
- CONUNE, em junho de 2003, em Goiânia/GO;
- ENEBD, em julho de 2003, em Curitiba/PR;
- EREBDSul, , em fevereiro de 2004, em Florianópolis, promovido pelo próprio CAB/UDESC com tema principal "Democratização da Informação" e subtema "Entidades de Classe", tendo palestras, debates, grupos de estudo, oficinas, mini-cursos e mesas redondas;
- EREBDSE/CO, em outubro de 2004, em São Carlos/SP;
- CONUCE, em abril de 2005, em Itajaí/SC.

Igualmente o reconhecimento do CAB primeiro pelo Departamento de Biblioteconomia, depois pela UDESC e por fim, pelas Associações de classe, é de extrema importância, assim como a árdua luta pela integração das turmas de Biblioteconomia, em turnos distintos, matutino e vespertino, e dos 4 Centros Acadêmicos da FAED, mais unidos e fortes. O CAB, inclusive, foi decisivo como estímulo e motivação à reativação ou criação dos outros Centros Acadêmicos da FAED, e atualmente está participado ativamente na reativação e fortalecimento do Diretório Oito de Maio/DAOM, da FAED.

Entre outras atividades destaca-se a criação do Boletim Informativo, em 2003, dando espaço aos acadêmicos expressarem opinião e criatividade. Após duas edições o boletim

transformou-se no Megafone, o jornal do CAB. Está encaminhando-se para a décima edição, não tendo uma periodicidade rígida, tendo anualmente 4 edições, duas em cada semestre.

Outro veículo importante é o *site* oficial do CAB, hospedado na página da FAED, atualizado com dificuldades, porém jamais abandonado.

Não deixar de pontuar também a participação e inserção efetiva nas listas de e-mails das 4 turmas da Biblioteconomia, disseminando informação ou esclarecendo quando necessário. Uma solução à boa comunicação do CAB com os acadêmicos do Curso. Dessa forma, muitas novidades sobre a profissão, ofertas de estágios, entre outros assuntos como os relativos às atividades do próprio CAB, são repassados quotidianamente.

Os acadêmicos estão igualmente representados no Departamento de Biblioteconomia, com 3 representantes discentes de turmas distintas, decidindo o presente e o futuro do Curso.

O CAB ainda participa ativamente das discussões de criação de um DCE para a UDESC, algo que urge. Outras conquistas são a do espaço para o DAOM e para o próprio CAB, com infra-estrutura mínima, mas que dá condições de realizar as atividades. Não dá pra esquecer a luta por redução dos valores cobrados para fotocópias na FAED pela atual empresa que explora os serviços.

Já os pontos fracos, muitos envolvem a UDESC diretamente, todavia, é preciso fazer um mea culpa, pois alguns são obviamente também do CAB, são falhas das duas partes.

A burocracia no Brasil é um problema que atinge a todas as instituições indistintivamente, as universidades públicas igualmente, e a UDESC como tal não conseguiria escapar deste mal que atrasa e muito o ensino superior brasileiro. Por isso algumas atividades e projetos do CAB não viram a luz.

O controle rígido de recursos também afetou as ações do CAB. Um exemplo: as viagens inviabilizadas para eventos importantes como ENEBD em 2004, e o EREBDSul de 2005. A indisponibilidade de professores para acompanhar os alunos nas viagens é outro fator que atrapalha (a UDESC exige representante docente ou técnico para acompanhar os alunos).

Entretanto, é preciso explicitar a falta de motivação da própria Diretoria do CAB, que por conseqüência das falhas da UDESC, não procura ou não procurou alternativas, como busca de fundos, ou mesmo não incentiva com maior motivação a ida dos acadêmicos aos eventos por outros caminhos.

Acadêmicos que majoritariamente desconhecem deveres e direitos bem claros no Estatuto do CAB, mesmo com a Diretoria disponibilizando o mesmo no *site* ou em outros

suportes. A dificuldade de ter-se apoio da maioria dos graduandos do Curso, desmotivados e desinteressados no que se refere às atividades do CAB, desta forma, não cobrando da Diretoria obrigações, é motivo de desmotivação.

Impossível deixar de abordar as 4 turmas de Biblioteconomia dispostas em dois turnos do Curso, o que as distancia, dificultando a integração necessária e viabilização de algumas atividades da Diretoria do CAB.

Os próximos passos do CAB devem priorizar maior participação e integração de grande parte do corpo discente do Curso; integração também com professores e Departamento do Curso; maior divisão de tarefas, assim como maior comprometimento e envolvimento dos membros da Diretoria. Prioridade também é agilizar as ações, tornando-as igualmente concretizadas. Deve-se vislumbrar o futuro através da criatividade e da doação. Transpiração e inspiração! Mais voluntarismo. Outra necessidade é a busca de verbas de forma alternativa para viabilizar participação nos eventos da área.

Como prioridades atuais a eleição para nova Diretoria que ocorrerá no dia 12 de setembro; a edição do jornal Megafone, a sair neste mês, o último da atual gestão; e o fortalecimento do movimento estudantil da FAED, com a reativação do DAOM.

No último bloco, usou da palavra a Coordenadora do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC, Sra. **Miriam Vieira da Cunha**. Seu discurso foi o seguinte:

" O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação foi criado em 2003. Em um tempo de mudanças crescentes e constantes, onde o fenômeno da abundância de informação afeta todas as instituições humanas, todas as esferas da vida social e todos os domínios do conhecimento, a formação e a pesquisa na área de Ciência da Informação têm uma dimensão cada vez mais importante. Neste sentido, a criação do PGCIN veio preencher uma lacuna no Estado, com relação à formação pós-graduada em Ciência da Informação. Este esforço vem se somar ao dos outros sete cursos de pós-graduação na área (UFF-IBICT, UFBA, UNESP, UNB, UFMG, UFRGS, USP) passando a contribuir, mais efetivamente, com a consolidação e o desenvolvimento da mesma em nível nacional.

Sua área de concentração é em Gestão da Informação, que “visa enfatizar o estudo dos fenômenos relacionados aos processos centrais da gestão da informação, na perspectiva de localizar estes fenômenos, explorá-los, compreendê-los e explicá-los. Esta área desdobra-se em duas linhas de pesquisa”:

- 1) A linha **Fluxos de informação**, que tem como objetivo “estudar os canais de produção, distribuição e circulação da informação, os processos e suportes informacionais e a apropriação da informação nas unidades de informação, visando construir suportes teóricos para a compreensão do funcionamento das unidades de informação e para o entendimento da dinâmica dos fluxos de informação na sociedade contemporânea.”
- 2) A linha **Profissionais da Informação** que tem como objetivo: “estudar as necessidades de busca e uso de informação da sociedade, em diferentes setores, que determinam a configuração das atividades dos gestores da informação, visando construir metodologias que permitam avaliar as condições de oferta de educação e capacitação profissional nas áreas que compõem o campo de atuação dos profissionais de Ciência da Informação”.

Este programa conta, atualmente, com 10 professores, sendo nove do Departamento de Ciência da Informação da UFSC e um do Departamento de Engenharia de Produção desta Universidade. Está na sua 3ª turma. Tem, atualmente 26 alunos, sendo que nove já receberam o título de mestre. Neste mês de setembro estaremos iniciando o processo de seleção dos alunos da turma de 2006 com 15 vagas. As pesquisas desenvolvidas pelos seus professores são, notadamente, ligadas a temas como: recuperação inteligente da informação. Bibliotecas universitárias, comunicação científica em Ciência da Informação, gestão do conhecimento, profissionais da informação em bibliotecas escolares, ofertas de emprego para profissionais da informação na Internet, e educação bibliotecária, entre outras. Participam destas pesquisas, além dos alunos de mestrado, alunos de iniciação científica do curso de graduação de Biblioteconomia da UFSC.

#### **PONTOS FORTES DO PROGRAMA**

- a sua própria criação em junho de 2003, contribuindo para dar uma maior visibilidade nacional à pesquisa e ao ensino de Ciência da Informação de Santa Catarina;
- permitir, em consequência, a formação, em nível de mestrado de profissionais catarinenses;
- ter, desde a sua criação, atraído estudantes de vários estados do país, entre eles, Paraná, Minas Gerais, Amazonas, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Sul, contribuindo, desta forma, para uma maior visibilidade do ensino e da pesquisa da área praticados em Santa Catarina;
- trazer para o Estado, em novembro deste ano o VI ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação que contribuirá para nossa inserção nacional;

- permitir o fortalecimento da revista **Encontros Bibli**, classificada como Qualis A pela Capes. Este periódico passou a ser uma iniciativa conjunta do Departamento de Ciência da Informação e do Programa;
- o fato do programa estar estabelecendo contatos internacionais com a Universidade Paul Sabatier, em Toulouse, França, e com a Universidade de Granada, Espanha, tendo em vista uma colaboração formalizada. Com relação à Université Paul Sabatier, um professor desta Universidade, a professora Viviane Couzinet, esteve no PGCIN em novembro do ano passado. Além de ministrar uma conferência aos alunos de pós-graduação, sua visita permitiu iniciar os primeiros contatos com esta universidade e discutir formas de futura cooperação. Em consequência desta visita, o professor Gerard Régimbeau desta mesma universidade passou a fazer parte do Conselho Editorial da nossa revista Encontros Bibli, a partir de dezembro de 2004.

### **PONTOS FRACOS**

- necessidade de um maior intercâmbio entre o programa e os cursos de graduação da área;
- embora tenha aumentado sensivelmente nossa produção científica continua baixa e necessita ser estimulada para que possamos responder aos padrões de qualidade da CAPES.

Na seqüência, falou a Representante Discente dos Pós-graduandos em Ciência da Informação da UFSC, Sra. **Sonali Paula Molin Bedin**:

"O Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Ciências da Informação, do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, teve sua primeira edição em 2003.

Aquele ano contou com 10 vagas, que foram preenchidas por 09 egressos da Biblioteconomia e 01 da área de Turismo, sendo 04 na Linha de Pesquisa "Profissionais da Informação" e 06 na Linha de Pesquisa "Fluxos de Informação". Destes, 09 já defenderam Dissertação.

Em 2004, novamente foram disponibilizadas 10 vagas, que foram preenchidas por 07 profissionais da Biblioteconomia, 01 profissional do Direito e 02 profissionais da Ciência da Informação, sendo 03 na Linha de "Profissionais da Informação" e 07 na Linha de "Fluxos de Informação".

Já em 2005, na sua terceira edição, foram disponibilizadas 15 vagas que foram preenchidas por 10 profissionais da Biblioteconomia, 01 profissional da História, 01 profissional do Direito, 01 profissional do Turismo, 01 profissional da Automação e

Secretariado, também com formação em Biblioteconomia e 01 profissional da área de Comunicação Social também formado em Biblioteconomia, sendo 11 na Linha de “Fluxos de Informação” e 04 na Linha de “Profissionais da Informação”.

O corpo discente do Programa de Mestrado, de formações e especializações em áreas diversas, reforça a importância e a necessidade da multidisciplinaridade na pesquisa, na produção e no compartilhamento do conhecimento, sem contudo, esquecer ou negar a competência do profissional bibliotecário como gestor da informação, que imbuído de sua formação técnica, se insere no mercado como o profissional da informação tradicionalmente apto para o desempenho das funções. Discutem-se questões sobre o campo de atuação do gestor da informação, da necessidade de equipes multidisciplinares para a gestão da informação e do conhecimento e das habilidades necessárias a esse profissional.

Um programa de pós-graduação aqui em Florianópolis vem ressaltar a importância dos nossos cursos de Biblioteconomia e descentralização dos centros de estudos na região central do país.

Ressalta-se assim, como ponto forte do Programa a oportunidade da pesquisa aprofundada sobre o profissional da informação e os processos de gestão desta informação, incluindo-se aí a busca, a seleção, o tratamento e a distribuição. Também, a contribuição de outras áreas, demonstrando como esse profissional da informação está se firmando em áreas tradicionalmente fora de seu foco de atuação, bem como a necessidade cada vez mais premente desta participação.

Evidencia-se a importância da pesquisa e da produção do conhecimento a cerca da ciência da informação e os rumos desta como ciência, incluindo-se aí a tentativa de identificar metodologias mais adequadas a serem aplicadas nas pesquisas da ciência da informação.

Outro ponto importante do Programa é a possibilidade da pesquisa e discussão a cerca do profissional da informação buscando romper com a visão do profissional prático, valorizando-o como produtor de informação e facilitador desta a um campo vasto de usuários. Este profissional precisa fazer a análise crítica, a seleção do material para então processar a disseminação. Discussões neste campo são imprescindíveis para se delinear as novas atuações no mercado.

Os alunos do mestrado tem participado de congressos, seminários, painéis além de publicações em periódicos especializados, buscando disseminar o resultado de suas pesquisas,



diversificando seus conteúdos com intuito de contribuir na produção da ciência da informação.

Como ponto fraco pode-se citar a possibilidade do conteúdo se tornar excessivamente técnico em detrimento da pesquisa e da discussão ampla, motivo pelo qual grupos de estudos tem se formado no intuito de garantir a discussão em torno do tema e a participação efetiva nas tomadas de decisão.

Como perspectivas de futuro, espera-se que a inserção dos profissionais egressos do programa dêem continuidade às temáticas amplamente discutidas, contribuindo para a construção da Ciência da Informação e a consolidação da sua importância na produção de conteúdos e disseminação do conhecimento.

Nesta perspectiva, espera-se também a implantação de um Programa de Doutorado na área, coroando nosso empenho na solidificação da Ciência da Informação, firmando sua condição de pesquisa, estudos e discussões.

Um dado a registrar foi o não comparecimento de representante do Centro Acadêmico de Biblioteconomia da UFSC para manifestar-se nesta Mesa.

### **1.8.3 Cenário da Biblioteconomia em Santa Catarina**

No período da tarde, com início às 14:00 h., foi desenvolvida a atividade: CENÁRIO DA BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA: 2005-2015. A metodologia adotada consistiu em dinamização temática em pequenos grupos, tendo como base a seguinte proposta:

“De 14:00 h. às 16:30 h foram realizadas discussões em Grupo (com a participação de 10 a 15 participantes em cada um) visando, com o uso da técnica de pergunta circular, colher as opiniões, idéias e sugestões dos/das Bibliotecários/as catarinenses, dos/das docentes e dos/das estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Graduação e Mestrado) referentes a uma perspectiva do futuro. A idéia empregada foi a de que se pode definir o que se quer alcançar nos próximos dez anos, como recurso para implementarmos as ações desejáveis para isso.

Cada Grupo, integrado por Profissionais, docentes e estudantes de diversas regiões do Estado, contou com um Coordenador e um Relator que o dinamizaram, levando todos os participantes nele inscritos a reflexão e fornecimento de resposta para as questões que estão

apresentadas abaixo, considerando que cada grupo trabalhou com apenas um Bloco de Questões.

As questões abordaram os três principais eixos de estruturação da profissão, isto é, atuação; educação e política profissional.

Na **atuação profissional** refletiu-se sobre COMO DEVERÃO SER: a) as exigências feitas para o profissional bibliotecário por parte dos usuários e empregadores no que toca às habilidades de trabalho; b) as ofertas de oportunidades de trabalhos nos diversos segmentos e nas diversas regiões do estado.

Na **educação** refletiu-se sobre COMO DEVERÁ SER a oferta de ensino profissional, particularmente: a) quanto a níveis de escolarização e profissionalização e b) quanto à responsabilidade e custeio pelas várias etapas de formação e atualização educacional dos membros das equipes profissionais.

Na **política profissional e defesa do espaço de atuação** refletiu-se sobre; a) COMO DEVERÃO SER as formas de atuação das entidades de organização bibliotecária e b) COMO DEVERÁ se manifestar a força política dessas entidades.

Essas questões foram transformadas em indagações pontuais, o que levou a que se perguntasse no processo de dinamização, em três blocos, como segue:

#### BLOCO DE QUESTÕES I

- a) Quais as habilidades que serão exigidas dos profissionais em 2015, nos vários segmentos de atuação (ex.: unidades de informação dos setores: público, escolar, universitário e empresarial)?
- b) Quais as oportunidades profissionais que estarão sendo ofertadas nos vários segmentos de atuação? E em que regiões do Estado mais se concentrarão essas ofertas?

#### BLOCO DE QUESTÕES II

- c) Quais os níveis de ensino / formação deverão estar em oferta para preparação de pessoal?
- d) Quais ênfases de conteúdo deverão ser dadas em cada nível de ensino / formação?
- e) Quem deverá custear, por nível de ensino / formação, a preparação do pessoal?

### BLOCO DE QUESTÕES III

- f) Que impacto e visibilidade social deverá ter a atuação das entidades que organizam a Biblioteconomia em SC? (ACB; CA; CRB)
- g) Quais formas de participação e integração as entidades deverão empregar?
- h) Quais os recursos promocionais e os de marketing que as entidades deverão fomentar e utilizar?

O relato com a dinâmica completa deste trabalho, incluindo os responsáveis por sua Coordenação Geral, Secretaria, Relato, bem como os responsáveis pela condução dos grupos, os resultados parciais obtidos e apresentados na Plenária Final, assim como atividades próximas, que irão até a Plenária estadual, constarão de Relatório Específico, que constituirá o volume 2 do presente relatório do XXIV Painel Biblioteconomia em Santa Catarina.

Cabe referir que na Plenária Final, para a realização da atividade imediatamente a seguir, foi composta uma Comissão, por auto-indicação dos interessados, dentre os presentes na oportunidade. A Comissão ficou integrada pelas seguintes pessoas: Everaldo Nunes, Fernanda Sales, Inês Josino, Flavia Cardozo, Gláucia M. da Silva, Suzana Lorenzon, Miriam Mattos e José Francisco da Silva.

Após a conclusão das atividades dessa Comissão, a ACB convocará a plenária de alcance estadual para deliberar sobre as ações da categoria profissional nos próximos dez anos. Como parte desta articulação, será entregue à Plenária, para debate, um documento prevendo:

- a) As metas que a Biblioteconomia Catarinense deseja atingir em 2015.
- b) As ações que deverão ser realizadas, ano a ano, em 2006-2007-2008-2009 e 2010.

Esta Plenária deverá acontecer em outubro ou novembro próximos, ocasião em que a ACB realizará também, a Assembléia Geral para discutir a Nova Proposta de Reformulação do Estatuto, segundo o novo Código Civil.

Ao longo desta 24ª edição do PBSC foram apresentados 18 trabalhos que serão publicados na Revista da ACB, após aprovação da Comissão Editorial. Também aconteceu a Reunião do Grupo das Bibliotecas Publicas do Estado de Santa Catarina e a Reunião do Grupo de Processo Técnico e Tecnológico que se pretende reativar com proposta de regimento, logomarca e nova denominação.

## **ANEXOS**

**Anexo A - BALANÇO GERAL – XXIV PBSC**

**Anexo B - Avaliação do XXIV Painei Biblioteconomia em Santa Catarina**  
(parecer dos participantes)

## Anexo A - BALANÇO GERAL – XXIV PBSC

RECEITAS	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total(R\$)
Inscrições Associados	30	50,00	1.500,00
Inscrições Profissionais	82	100,00	8.200,00
Inscrições Estudantes	118	30,00	3.540,00
Inscrições Estudantes Associados	4	25,00	100,00
Exposição de Produtos (Objetiva)	1	500,00	500,00
Apoio SuperAr	1	200,00	200,00
Apoio EBSCO	1	300,00	300,00
Apoio Periodicals	1	300,00	300,00
Apoio Multissystems	1	600,00	600,00
RFIDBrasil	1	800,00	800,00
Apoio UDESC	1	400,00	400,00
		<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 16.440,00</b>

DESPESAS	Quantidade	Valor (R\$)
Decoração (2 arranjos de flores e toalha mesa de autoridades)	3	104,75
Som/Coral	1	250,00
Conta Telefônica (agosto e setembro)	2	550,00
Fotógrafo	1	150,00
Fotografias	9	45,00
Frete	1	35,00
Combustível (translado e transporte de materiais)	1	147,91
Assessoria de organização de eventos	1	1000,00
Recepcionistas	3	210,00
Alimentação	1	70,17
Gráfica	1	960,00
Crachá	1	239,42
Insumos Café	1	320,80
Coffe break	1	230,00
Coquetel Abertura	1	1000,00
Pastas	250	1000,00
Papelaria		5,50
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 6.318,55</b>

**Anexo B - Avaliação do XXIV Painel Biblioteconomia em Santa Catarina**  
(parecer dos participantes)

31 de agosto, 1 e 2 de setembro de 2005

CFH - UFSC - Florianópolis, SC

Total de respondentes: 91

**TEMA: responsabilidade social e ética para uma sociedade inclusiva catarinense**

Avaliações	Quantidade	Percentual
<b>ótimo</b>	<b>50</b>	<b>54,95</b>
bom	35	38,46
regular	5	5,49
não respondeu	1	1,10
<b>total</b>	<b>91</b>	<b>100,00</b>

**COMENTÁRIOS** (quantidade)

temas sobre campo de trabalho (1)

escolha do tema por meio de sugestões dos participantes no evento ou no *site* (1)

gostei dos temas especialmente na área da saúde (1)

gostei do conteúdo e da fol abordado (1)

**PALESTRAS**

**Participantes = 90**

Avaliações	Quantidade	Percentual
ótimo	35	38,89
<b>bom</b>	<b>47</b>	<b>52,22</b>
regular	7	7,78
não respondeu	1	1,11
<b>total</b>	<b>90</b>	<b>100,00</b>

**COMENTÁRIOS** (quantidade)

maior nível de conhecimento nas palestras (1)

palestras óbvias (1)

domínio do tema (1)

temas discutidos foram muito pertinentes (1)

superficiais (1)

as palestras do dia 31 foram boas, bem preparadas (1)

**MESA REDONDA**

Participantes = 79

<b>Avaliações</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
ótimo	25	31,65
<b>Bom</b>	<b>42</b>	<b>53,16</b>
Regular	7	8,86
não respondeu	5	6,33
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>100,00</b>

**WORKSHOPS**

Participantes = 56

<b>Avaliações</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
ótimo	21	37,50
<b>bom</b>	<b>25</b>	<b>44,64</b>
regular	8	14,29
não respondeu	2	3,57
<b>total</b>	<b>56</b>	<b>100,00</b>

**DINÂMICAS**

Participantes = 38

<b>Avaliações</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
ótimo	7	18,42
<b>bom</b>	<b>24</b>	<b>63,16</b>
regular	3	7,89
não respondeu	4	10,53
<b>total</b>	<b>38</b>	<b>100,00</b>

**APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS**

Participantes = 85

<b>Avaliações</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
ótimo	14	16,47
<b>bom</b>	<b>52</b>	<b>61,18</b>
regular	18	21,18
não respondeu	1	1,18
<b>total</b>	<b>85</b>	<b>100,00</b>

**COMENTÁRIOS** (quantidade)

falta de organização (uso do tempo) (8)

disponibilizar mais tempo para apresentações (7)

- apresentações mais dinâmicos (não lidos) (3)
- melhor estruturação das apresentações (3)
- disponibilizar mais tempo para questionamentos (3)
- maior preparo dos apresentadores (2)
- publicação dos trabalhos em *cd-room* (2)
- apresentadores chegar com antecedência (1)
- apresentações que fugiram do tema do evento (1)
- apresentação de trabalhos no período matutino (1)

#### USO DO TEMPO PARA AS ATIVIDADES

<b>Avaliações</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
<b>Adequado</b>	<b>47</b>	<b>51,65</b>
Inadequado	42	46,15
não respondeu	2	2,20
<b>total</b>	<b>91</b>	<b>100,00</b>

#### COMENTÁRIOS (quantidade)

- cumprir os horários (23)
- melhor aproveitamento do tempo (3)
- maior proveito do tempo no período matutino (1)
- maior organização do tempo (1)

#### O XXIV PAINEL BIBLIOTECONOMIA ATENDEU SUAS EXPECTATIVAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA?

<b>Avaliações</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
<b>Sim</b>	<b>69</b>	<b>75,82</b>
Não	20	21,98
não respondeu	2	2,20
<b>total</b>	<b>91</b>	<b>100,00</b>

#### COMENTÁRIOS (quantidade)

##### ELOGIOS

- parabéns (5)
- evento é de grande valia para a valorização do profissional e união da classe (1)
- a troca de experiências foi muito interessante (1)
- clima de intimidade que antes não havia (1)
- a realização do painel de biblioteconomia é uma iniciativa imprescindível para o exercício da condição plena de bibliotecário na sociedade (1)
- muito bom, pena que não portou maior número de pessoas (1)
- clima gostoso (1)



## **ESPAÇO FÍSICO**

maior espaço (4)  
inadequado (2)  
placas e avisos informando o local (1)  
auditório maior (1)  
deixou a desejar (1)  
pensar outro local (1)  
as barracas e os *hipes* causaram má impressão (1)  
foi melhor pois é mais central (1)

## **CRÍTICAS**

muito mal organizado (3)  
respeito aos palestrantes (não ficar de conversa o tempo todo - ouvintes e organizadores) (1)  
falta de entrosamento entre as pessoas da comissão (1)  
entra e sai - participantes e organizadores (1)  
a qualidade de um evento está na sua totalidade... Acredito que no próximo acontecerão mudanças, pois aprendemos com os erros (1)  
organização péssima (1)  
mais educação (atenção) com os participantes por parte da organização do evento (1)  
tema bem escolhido mas com falhas na programação (1)

## **OUTROS COMENTÁRIOS**

abertura para maior participação dos bibliotecários nos grupos (1)  
abrir espaço para os acadêmicos participarem da organização do evento (1)  
discussões superficiais (1)  
mais materiais de divulgação - produtos e serviços disponíveis (1)  
mais comida (1)  
mais brindes (1)  
quanto a estrutura - melhor uso dos microfones (1)  
reforçar a importância dos bibliotecários se associarem na ACB e fortalecê-la (1)